

CENTRO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA

para pessoas com deficiência



ISABELA BARRETO DA SILVA E ARANTES GAIOSO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ISABELA BARRETO DA SILVA E ARANTES GAIOSO

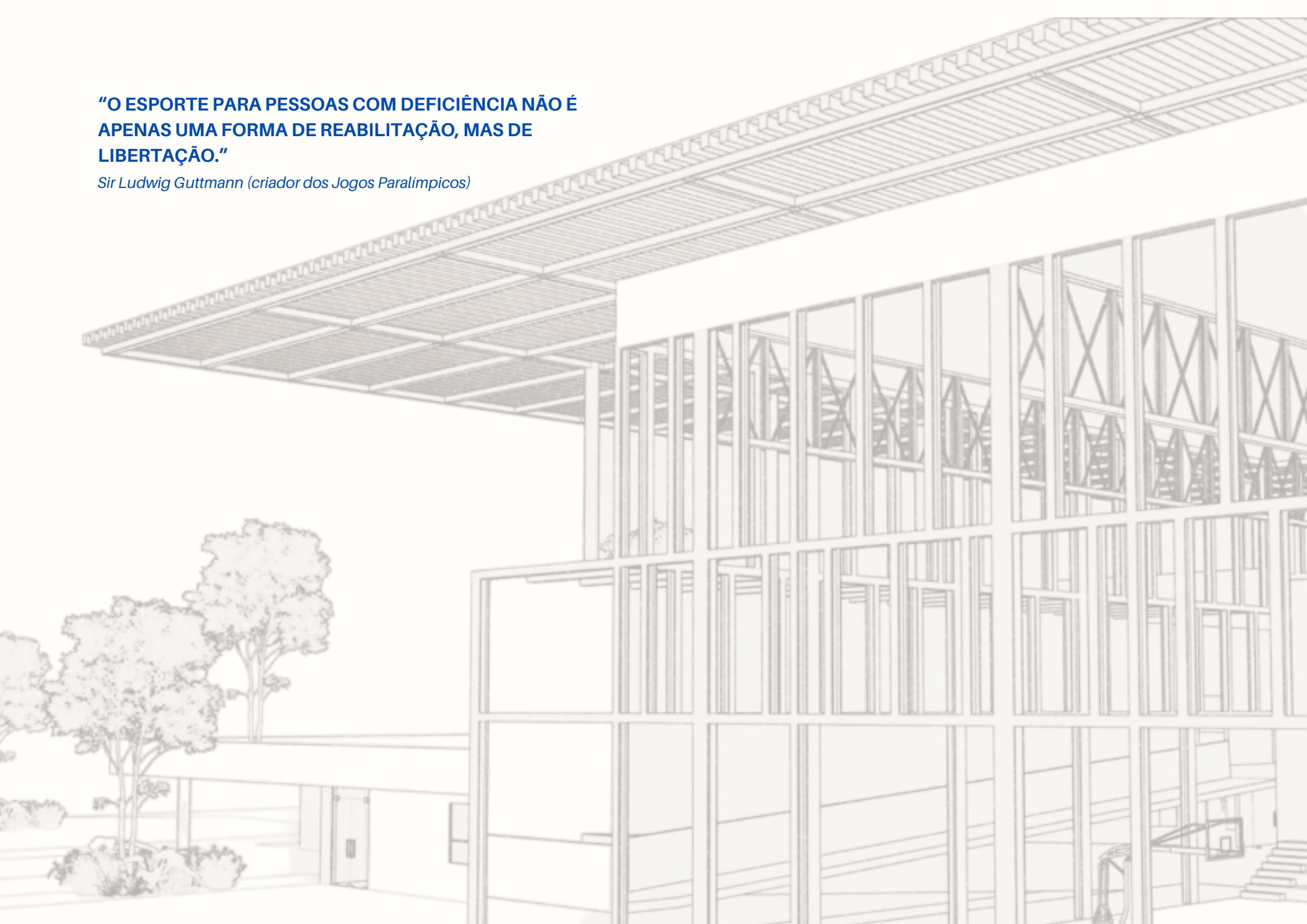
**CENTRO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
GOIÂNIA - GO**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, como
requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Prof.(a) Me. Isabela Paiva
Gomes Ferrante

GOIÂNIA - GOIÁS
2025

**“O ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NÃO É
APENAS UMA FORMA DE REABILITAÇÃO, MAS DE
LIBERTAÇÃO.”**

Sir Ludwig Guttman (criador dos Jogos Paralímpicos)



RESUMO

O presente trabalho apresenta a proposta de um Centro de Iniciação Esportiva para Pessoas com deficiência, idealizado como um espaço inclusivo e de incentivo à prática esportiva, ao convívio social e contato com a natureza. O projeto busca estimular a autonomia e integração de pessoas com diferentes tipos de deficiência, por meio de ambientes acessíveis e acolhedores que favorecem o desenvolvimento físico, social e emocional dos usuários.

Estruturado em blocos interligados por áreas de convivência acessíveis, o conjunto valoriza a integração entre esporte, lazer e inclusão em um ambiente humanizado. O trabalho também possibilita o estudo das especificidades das modalidades esportivas adaptadas, bem como da aplicação dos princípios de acessibilidade universal em edifícios e espaços livres.

A adoção da estrutura metálica com vedação em alvenaria garante leveza e flexibilidade construtiva, enquanto a linearidade do partido arquitetônico e as soluções paisagísticas reforçam a funcionalidade, a acessibilidade e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

PALAVRAS - CHAVE: Esporte; acessibilidade universal; inclusão; lazer; projeto de arquitetura.

ABSTRACT

This work presents the proposal for a Sports Initiation Center for People with Disabilities, conceived as an inclusive space that promotes sports practice, social interaction, and contact with nature. The project seeks to stimulate the autonomy and integration of people with different types of disabilities through accessible and welcoming environments that foster users' physical, social, and emotional development.

Structured in interconnected blocks linked by accessible communal areas, the complex emphasizes the integration of sports, leisure, and inclusion within a humanized environment. The project also enables the study of the specificities of adapted sports modalities, as well as the application of universal accessibility principles in buildings and open spaces.

The adoption of a metal structure with masonry enclosure ensures lightness and constructive flexibility, while the linearity of the architectural concept and the landscaping solutions reinforce functionality, accessibility, and the strengthening of community bonds.

KEYWORDS: Sport; universal accessibility; inclusion; leisure; architectural design.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

08

2 REFERENCIAL TEÓRICO

13

3 REFERENCIAL PROJETUAL

32

4 ESTUDO PRELIMINAR

40

5 PROPOSTA

47

6 PROJETO

55

REFERÊNCIAS

1

INTRODUÇÃO

O esporte é uma ferramenta poderosa de transformação, capaz de transcender barreiras e promover o desenvolvimento humano em sua plenitude. Partindo desse princípio, este trabalho propõe a criação de um Centro de Iniciação Esportiva para Pessoas com Deficiência, em Goiânia. A edificação projetada visa oferecer a iniciação esportiva e atividades físicas como forma de lazer, socialização, cuidados com a saúde e melhora na qualidade de vida.

A capital tem testemunhado, ao longo das últimas décadas, um crescente e admirável movimento em prol do esporte adaptado. Iniciativas governamentais e eventos de grande relevância, como a 8ª edição do Festival de Esporte Adaptado do Crer e os Jogos Paralímpicos de Goiás, ambos realizados em 2024, são provas concretas desse avanço. Reunindo centenas de atletas em modalidades que vão do atletismo à natação, esses eventos não apenas celebram a competição, mas reforçam a reabilitação, elevam a autoestima e, acima de tudo, fortalecem os laços comunitários.

Fonte: Colagem autoral

Essas ações recentes demonstram que o esporte adaptado em Goiânia tem se consolidado como ferramenta de transformação social e cidadania. A atuação da Superintendência de Paradesporto e Fomento Esportivo, criada em 2019 e atualizada em 2025, tem sido crucial para democratizar o acesso e capacitar profissionais.

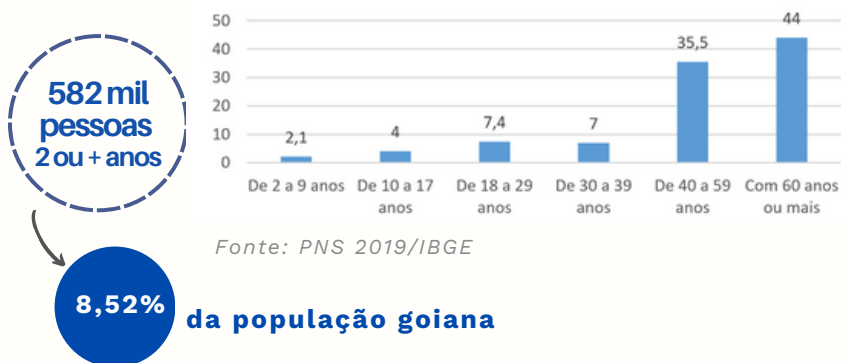
Diante deste cenário promissor, a proposta de um Centro Esportivo especializado ganha grande relevância, não apenas complementar as iniciativas públicas vigentes, como consolidaria um espaço dedicado à inclusão plena. Este trabalho, ao propor infraestrutura, programação e articulação esportiva, tem o potencial de fortalecer a participação social da pessoa com deficiência em Goiânia, estimulando o desenvolvimento físico, emocional e comunitário por meio do esporte.



JUSTIFICATIVA

O tema escolhido para ser desenvolvido baseia-se na atual carência de espaços acessíveis e adequados para a iniciação e prática esportiva inclusiva em Goiânia, ainda concentrados na região leste da cidade. A escolha da região norte busca descentralizar oportunidades, ampliar o acesso ao esporte adaptado e auxiliar o trabalho do Centro de Referência de Goiânia, promovendo integração e formação esportiva.

Além disso, o projeto visa a requalificação de uma área subutilizada, transformando-a em um espaço urbano acessível, sustentável e de convivência comunitária, que valoriza o entorno e reforça os vínculos sociais. A experiência pessoal que originou o estudo, inspirada na convivência com um familiar com deficiência visual, destaca a importância de ambientes acolhedores e inclusivos, capazes de promover autonomia, saúde e bem-estar por meio da arquitetura.



Através da análise do gráfico, percebe-se que a proporção de pessoas com deficiência em Goiânia aumenta significativamente com a idade, passando de 2,1% em crianças para 44% entre idosos. Contudo, esse aumento contrasta com a escassez de unidades voltadas ao paradesporto na cidade, que ainda são poucas e concentradas em determinadas regiões. Essa desigualdade evidencia a necessidade urgente de ampliar e descentralizar os espaços esportivos acessíveis, garantindo oportunidades de prática esportiva, reabilitação e inclusão social para uma parcela significativa da população que permanece sem atendimento adequado.

MAPA: PRINCIPAIS UNIDADES DE PARADESPORTO EM GOIÂNIA



- Principais unidades de paradesporto
- Nova unidade (implantação do projeto)

Fonte: Snazzy Mpaps, editado pela autora

USUÁRIOS

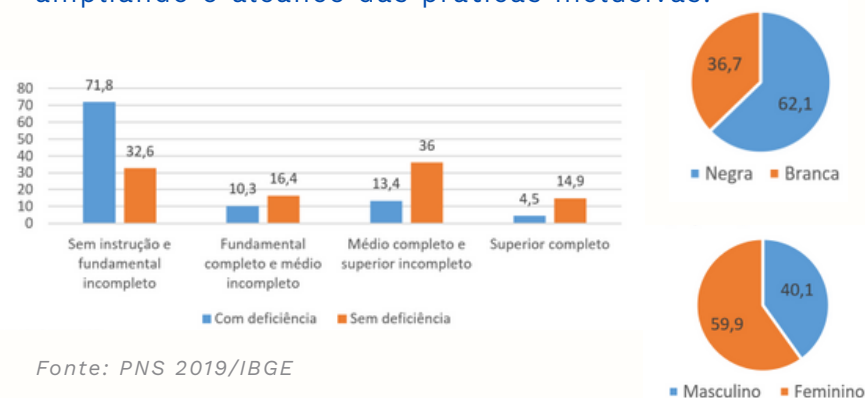
O centro procura atender indivíduos com diferentes tipos de deficiências motoras, sensoriais ou múltiplas, que encontram na prática esportiva oportunidades de reabilitação, lazer, inclusão e superação pessoal. Para garantir que todos possam usufruir do centro de forma plena, as atividades poderão ser organizadas de acordo com faixas etárias e também com o grau de deficiência dos participantes.

O projeto também acolhe familiares, treinadores, profissionais da saúde e educadores físicos, reconhecendo o papel essencial que esses grupos desempenham no suporte às práticas esportivas adaptadas. Mais do que um local destinado à prática esportiva, o conjunto propõe-se a ser um ponto de encontro, aprendizado e pertencimento, estimulando a convivência entre diferentes faixas etárias e condições físicas de forma respeitosa e estruturada.

Dessa maneira, o espaço contribui para o bem-estar integral e a integração social dos usuários, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos comunitários e valoriza a diversidade como princípio fundamental do projeto.

As vulnerabilidades sociais das pessoas com deficiência em Goiás tornam evidente a urgência de políticas e espaços voltados à inclusão e ao desenvolvimento humano, sendo o baixo nível de escolaridade um dos principais fatores que reforçam essa desigualdade

Além disso, observa-se que a maioria das pessoas com deficiência é do sexo feminino e negras. Esse dado reforça a necessidade de políticas públicas e estruturas específicas que considerem tanto as desigualdades de gênero quanto a diversidade racial, ampliando o alcance das práticas inclusivas.



Fonte: PNS 2019/IBGE

Nesse contexto, a criação de um Centro de Iniciação Esportiva para Pessoas com Deficiência torna-se fundamental como instrumento de inclusão e desenvolvimento, oferecendo um ambiente acessível e integrador que estimule o convívio, a aprendizagem e o fortalecimento da autoestima.

OBJETIVOS POR FAIXA ETÁRIA



CRIANÇAS

Desenvolvimento físico, social e emocional

Primeiro contato com atividades esportivas



JOVENS E ADULTOS

Manter a qualidade de vida e a saúde

Aprimorar habilidades esportivas



IDOSOS

Incentivar a autonomia

Melhora da mobilidade

Incentivar o convívio social

Diferentemente do Centro de Referência Paralímpico, instituído pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, cujo foco está na iniciação esportiva voltada ao alcance do alto rendimento, a proposta deste projeto consiste em disponibilizar o ensino de diversas modalidades esportivas, incentivando a rotatividade entre elas. Dessa forma, busca-se garantir que os praticantes tenham acesso a diferentes experiências esportivas, podendo escolher aquelas que melhor atendam aos seus interesses, seja como estratégia de promoção da qualidade de vida, seja como alternativa de lazer.

DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

As práticas esportivas podem ser divididas em blocos de 1:30 horas cada, que incluem 1 hora de treino mais 30 minutos para a chegada, transferências e ajustes de equipamentos. Esses blocos serão organizados nos três períodos do dia de acordo com a faixa etária e o sexo, de forma que as crianças de 6 a 12 anos e idosos com mais de 60 sejam atendidas pela manhã, jovens de 13 a 18 a tarde e adultos com mais de 18 anos no período noturno.

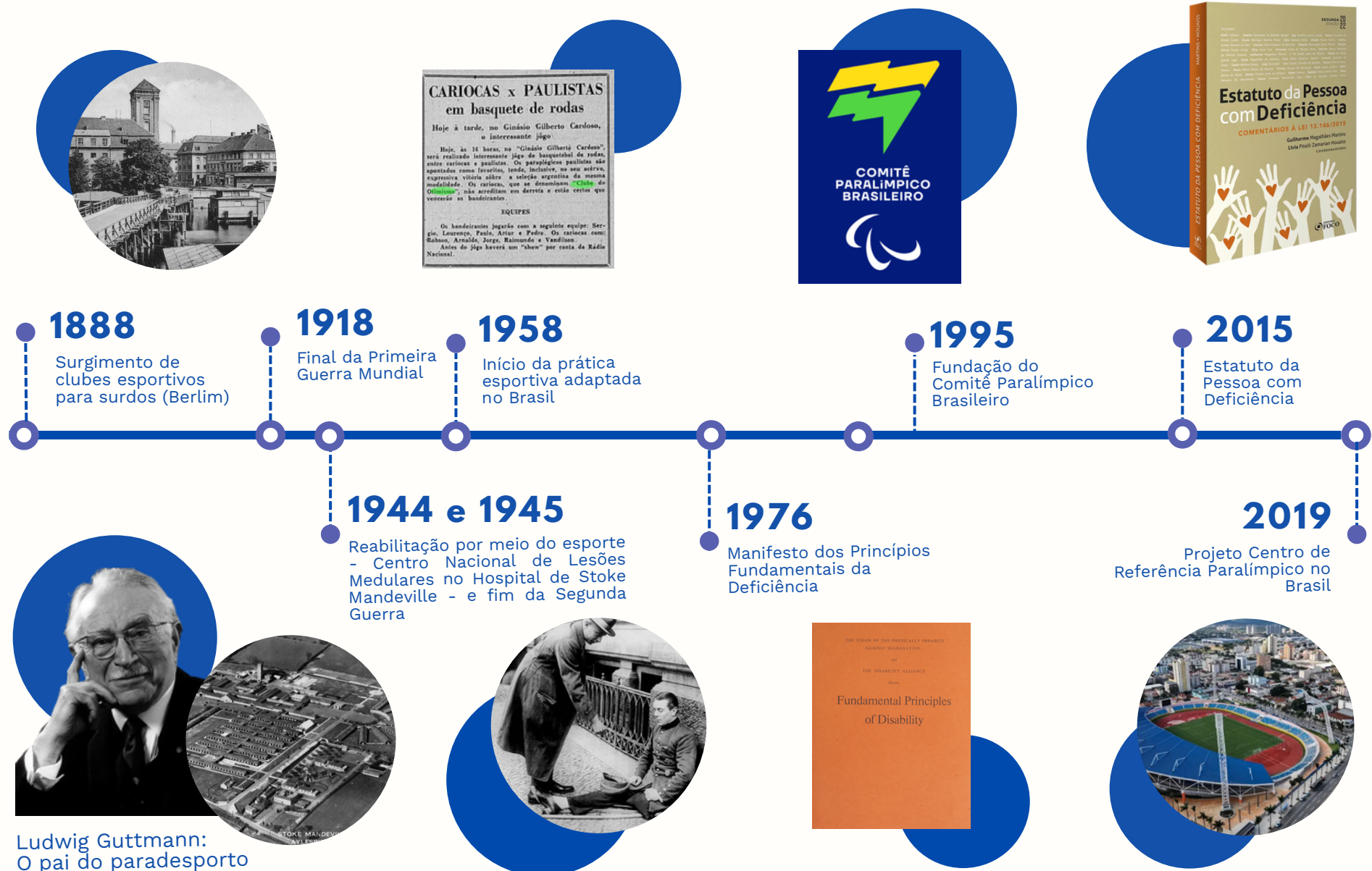


Fonte: Pinterest



REFERENCIAL TEÓRICO

CONTEXTO HISTÓRICO



A CONQUISTA DO DIREITO AO ESPORTE E LAZER

A trajetória das pessoas com deficiência na conquista de seus direitos ao esporte e lazer é marcada por avanços significativos, especialmente a partir do século XX. Inicialmente, no século XIX, surgiram clubes esportivos adaptados, como os destinados a surdos em Berlim, em 1888, no entanto, foi após a Primeira Guerra Mundial que a necessidade de reabilitação de soldados feridos impulsionou o desenvolvimento de práticas esportivas adaptadas. A guerra resultou em um grande número de veteranos com deficiências físicas, o que levou à criação de centros especializados em reabilitação, onde o esporte começou a ser utilizado como ferramenta terapêutica.

A Segunda Guerra Mundial intensificou essa demanda, com um número ainda maior de feridos. Nesse contexto, o neurologista Ludwig Guttmann foi designado em 1944 para liderar o Centro Nacional de Lesões Medulares no Hospital de Stoke Mandeville. Ele acreditava que as pessoas com deficiência não deveriam ser tratadas com compaixão passiva, mas sim com respeito e expectativa de autonomia. Assim, implementou programas que incluíam atividades esportivas, não apenas como reabilitação física, mas como caminho para a reconstrução da dignidade e reintegração social de seus pacientes.



Em 1948, Guttmann organizou os primeiros Jogos de Stoke Mandeville, uma competição de tiro com arco para 16 atletas em cadeiras de rodas, que foi realizado no mesmo dia da abertura dos Jogos Olímpicos de Londres, marcando simbolicamente a entrada das pessoas com deficiência no cenário esportivo internacional. Em 1960, em Roma, os Jogos evoluíram para a primeira edição oficial das Paralimpíadas, reunindo 400 atletas de 23 países.



Fonte: Pinterest

Esses marcos históricos foram decisivos não apenas para o reconhecimento das habilidades e potencialidades das pessoas com deficiência, mas também para uma mudança mais ampla de paradigma. A partir das reflexões propostas por movimentos como o da Union of the Physically Impaired Against Segregation (UPIAS), expressas no documento “Princípios Fundamentais da Deficiência” (1976), consolidou-se uma compreensão crítica: a deficiência não reside no corpo da pessoa, mas sim nas barreiras impostas por uma sociedade que a isola, exclui e oprime.

Inspirados por essa perspectiva, os avanços no esporte adaptado passaram a ser compreendidos não apenas como uma forma de terapia ou superação pessoal, mas como uma afirmação de cidadania e de igualdade de direitos. O esporte tornou-se, assim, um instrumento poderoso de transformação social, possibilitando às pessoas com deficiência não apenas ocupar espaços antes negados, mas também reivindicar uma presença plena, ativa e reconhecida na vida coletiva.



Fonte: Pinterest

O ESPORTE ADAPTADO NO BRASIL

O esporte adaptado no Brasil surgiu a partir de iniciativas pioneiras voltadas à reabilitação de pessoas com deficiência, tendo como marco a atuação de Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Seraphin Del Grande, responsáveis pela formação das primeiras equipes de basquete em cadeira de rodas no país. Durante décadas, o desenvolvimento do esporte paralímpico dependia da descoberta espontânea de talentos por associações e clubes, o que limitava sua expansão e profissionalização.

Com o intuito de estruturar e ampliar a base esportiva, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) criou, em 2018, a Escola Paralímpica de Esportes, em São Paulo, e, posteriormente, o Projeto Centros de Referência Paralímpicos (CRPB), lançado em 2019. O programa busca implantar unidades em todas as 27 Unidades Federativas até os Jogos de Los Angeles em 2028, promovendo a descoberta de novos talentos e oferecendo suporte técnico e científico por meio de parcerias com universidades. Além de atender milhares de atletas em todo o país, o CRPB estimula a formação de professores e pesquisas na área paralímpica, utilizando o esporte como instrumento de inclusão social.



Fonte: Pinterest

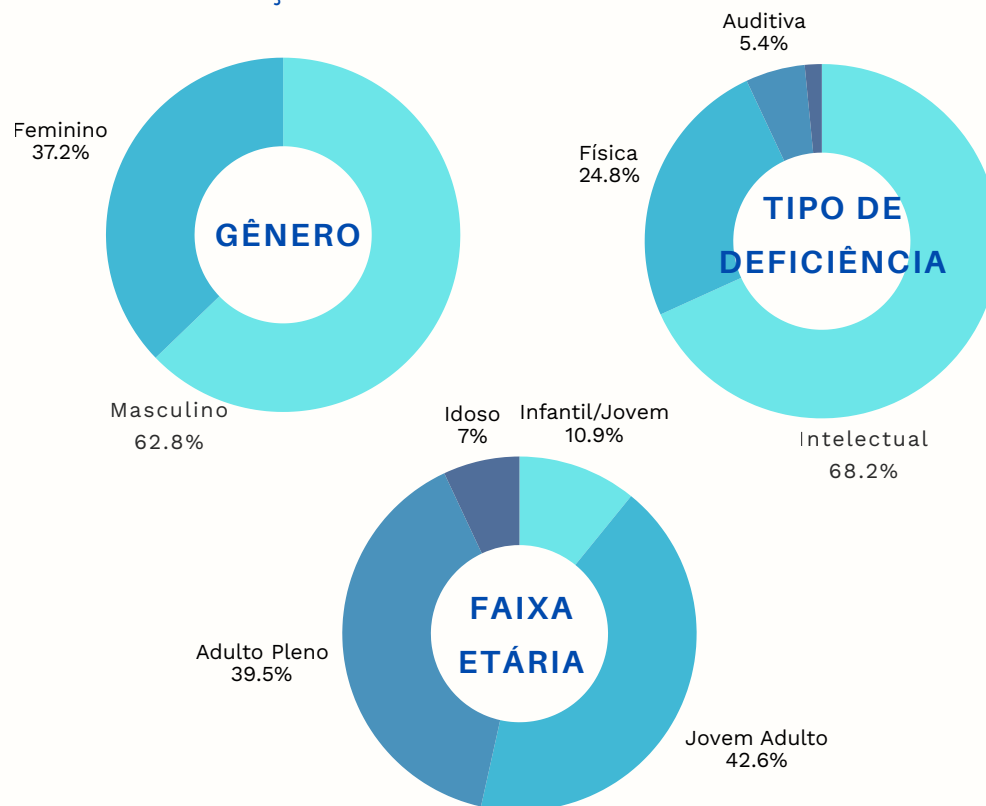
Essas iniciativas contribuíram diretamente para o fortalecimento do esporte adaptado no Brasil, que se consolidou como uma das principais potências paralímpicas do mundo. O país alcançou o primeiro lugar em quatro edições consecutivas dos Jogos Parapan-Americanos (2007, 2011, 2015 e 2019) e manteve-se entre as dez melhores nações nos últimos Jogos Paralímpicos. Esses resultados refletem o impacto positivo das políticas de incentivo, que democratizam o acesso à prática esportiva e reforçam o papel do esporte como meio de participação e integração social para pessoas com deficiência.

O ESPORTE EM GOIÁS

O esporte paralímpico em Goiás tem registrado avanços significativos nas últimas décadas, refletindo o crescente reconhecimento e apoio ao paradesporto no estado. A valorização do esporte paralímpico em Goiás ganhou impulso com iniciativas governamentais e comunitárias destinadas a promover a inclusão de pessoas com deficiência por meio do esporte. Um marco nesse processo foi a criação da Associação Paralímpica do Estado de Goiás (ASPAEGO), em 2019, por um grupo de professores de Educação Física e pais. A ASPAEGO tem como objetivo proporcionar oportunidades esportivas, artísticas e culturais para pessoas com deficiência física, visual e/ou intelectual em todo o estado.

Esses avanços podem ser percebidos pelas conquistas recentes que atletas goianos têm alcançado em competições nacionais e internacionais, refletindo o crescimento e a valorização do esporte paralímpico no estado. No cenário internacional, destacam-se resultados marcantes, como a vitória da seleção brasileira na Copa da Federação de Tênis em Cadeira de Rodas, em 2024, onde o Brasil conquistou o 1º lugar, demonstrando o alto nível da preparação de seus atletas.

De acordo com as informações do Dados Abertos Goiás, o primeiro semestre de 2025 registrou 129 alunos inscritos nas unidades de paradesporto em Goiânia e Senador Canedo. Na capital, os principais polos de atividade são o Centro de Excelência e as instalações da ADFEGO (Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás), a concentração de treinos ocorre majoritariamente no período da manhã e as modalidades de maior destaque no registro incluem Natação e Bocha.



PRINCIPAIS UNIDADES DE PARADESPORTO EM GOIÂNIA





FEFD/UFG

- Natação paralímpica
- Basquete em cadeira de rodas



ADFEGO

- Basquete em cadeira de rodas
- Futebol para amputados
- Natação paralímpica
- Tênis de mesa
- Vôlei sentado
- Atletismo
- Halterofilismo
- Qualificação profissional



ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS

- Futsal de Surdos
- Futebol de Campo de Surdos
- Parabadminton
- Futebol de Cegos



SECEG

- Goalball



CENTRO DE EXCELÊNCIA

- Natação paralímpica
- Atletismo paralímpico
- Vôlei sentado
- Parabadminton



FACUNICAMPS

- Tênis de mesa



ESEFFEGO

- Parabadminton
- Formação Acadêmica em Atividade Física Adaptada



NAP

- Goalball
- Futebol de Cegos
- Judô Paralímpico
- Natação Paralímpica
- Oficinas artísticas



COLÉGIO ESTADUAL DOM ABEL

- Futebol de Down

LEGISLAÇÕES UNIVERSAIS E BRASILEIRAS

A construção dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil, especialmente no que diz respeito ao esporte e ao lazer, foi sendo consolidada por um conjunto de legislações que se complementam. A Constituição Federal de 1988 estabelece, no Artigo 217, o direito de todos à prática esportiva, com atenção especial às pessoas com deficiência, o que abriu caminho para políticas públicas voltadas à inclusão por meio do esporte. Esse princípio foi aprofundado na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que reforça o acesso ao esporte, lazer, cultura e turismo como elementos fundamentais para a cidadania e participação social.

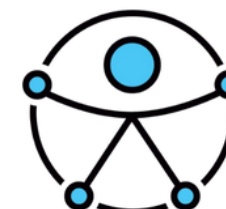
O Brasil também assumiu compromissos internacionais ao promulgar, por meio do Decreto nº 6.949/2009, a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Essa convenção introduziu a perspectiva de que deficiência é, em grande parte, resultado de barreiras sociais, e que o Estado deve assegurar igualdade de oportunidades em todas as atividades culturais e esportivas. A proposta é que o esporte seja acessível em todos os níveis, incluindo o escolar, reconhecendo sua importância para a inclusão e o bem-estar.

Fonte: Pinterest



1968

SÍMBOLO INTERNACIONAL
DE ACESSO



2015

SÍMBOLO INTERNACIONAL
DE ACESSIBILIDADE
ONU 2015

O NOVO SÍMBOLO UNIVERSAL DE ACESSIBILIDADE TRANSFORMA A IMAGEM DA DEFICIÊNCIA: DE PASSIVA E LIMITADA PARA ATIVA, AUTÔNOMA E EM MOVIMENTO.

Nesse contexto, outras legislações complementam esse direito. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) prevê práticas esportivas adaptadas no ambiente escolar, promovendo desde cedo o desenvolvimento integral de alunos com deficiência. Já o Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), estabelece diretrizes para o uso do esporte como instrumento de inclusão e cobra do Estado a elaboração de políticas públicas que garantam a participação das pessoas com deficiência em atividades esportivas e de lazer.

Por fim, a Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998) também incorpora a inclusão ao prever incentivo à prática esportiva de pessoas com deficiência, com apoio a entidades especializadas. Todas essas normas, em conjunto, reforçam a visão de que o esporte é mais do que uma atividade recreativa, é um direito fundamental que promove saúde, autoestima, pertencimento e cidadania. Elas apontam para um compromisso legal e ético com a construção de uma sociedade mais justa, acessível e inclusiva.



Fonte: Pinterest

A consolidação desses direitos não estaria completa sem considerar a dimensão física dos espaços em que o esporte e o lazer se realizam. Nesse sentido, a NBR 9050, publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), desempenha papel essencial ao estabelecer critérios e parâmetros técnicos que garantem a acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Sua atualização mais recente, em 2020, trouxe avanços importantes ao ampliar e detalhar diretrizes que asseguram ambientes inclusivos e funcionais.

De acordo com o portal Guiaderodas (2021), entre as mudanças mais significativas, destacam-se a revisão das medidas de mobiliário urbano e elementos arquitetônicos, como rampas, corrimãos e sanitários, buscando maior compatibilidade com a diversidade de corpos e necessidades dos usuários. A norma também passou a exigir maior clareza na sinalização tátil e visual, fundamental para pessoas com deficiência visual, além de atualizar critérios relacionados às rotas acessíveis, contemplando deslocamentos mais seguros e contínuos dentro e fora dos edifícios.

Outro ponto de destaque foi a incorporação de recomendações mais precisas para espaços esportivos e de lazer, garantindo que quadras, arquibancadas, vestiários e áreas de apoio sejam planejados de forma a possibilitar a participação ativa das pessoas com deficiência. Essas atualizações reforçam a conexão entre o arcabouço legal e a prática projetual, traduzindo direitos em soluções concretas que transformam o cotidiano.

Assim, a NBR 9050:2020 não apenas complementa as legislações já existentes, mas também funciona como instrumento técnico que torna viável a efetivação do direito à acessibilidade. Ela materializa, no espaço construído, o compromisso assumido pelo Brasil de garantir cidadania plena às pessoas com deficiência, fortalecendo a inclusão em todos os âmbitos da vida social, especialmente no esporte.

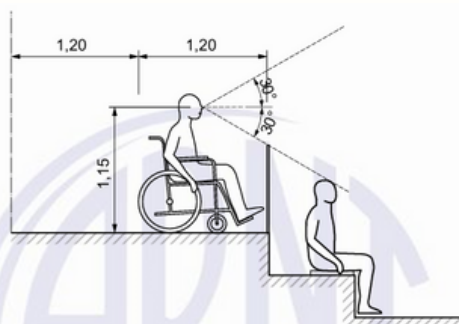


Figura 140 – Anteparos em arquibancadas – Vista lateral



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

Fonte: ABNT NBR 9050:2020



Fonte: Pinterest

TIPOS E CLASSIFICAÇÕES DE DEFICIÊNCIAS

A compreensão dos tipos e classificações das deficiências é fundamental para promover a inclusão e garantir os direitos das pessoas com deficiência. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) define a pessoa com deficiência como aquela que possui impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Em geral, as deficiências são classificadas em cinco categorias principais: física, auditiva, visual, intelectual e múltipla. A deficiência física refere-se à alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física. Isso inclui condições como paraplegia, tetraplegia, amputações, paralisia cerebral e nanismo. A deficiência auditiva é caracterizada pela perda bilateral, parcial ou total, da capacidade auditiva, variando de leve a profunda, e pode ser medida por meio de exames audiométricos.

Já a deficiência visual abrange a cegueira e a baixa visão, sendo esta última uma condição em que a pessoa possui visão subnormal, mesmo após correção com lentes.

A deficiência intelectual envolve limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, afetando habilidades conceituais, sociais e práticas. Por fim, a deficiência múltipla é a associação de duas ou mais deficiências, resultando em comprometimentos que demandam abordagens específicas para a reabilitação e inclusão. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, em 2019, o Brasil tinha aproximadamente 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Dentre essas, 3,4% da população apresentava deficiência visual, 1,1% deficiência auditiva, 1,2% deficiência intelectual e 3,8% deficiência física nos membros inferiores.



Fonte: Pinterest

É essencial compreender que as deficiências podem ter origens diversas, incluindo fatores genéticos, doenças, acidentes ou condições adquiridas ao longo da vida. Independentemente da origem, é dever da sociedade e do Estado garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso a direitos fundamentais, como educação, saúde, trabalho, cultura, esporte e lazer, promovendo sua plena participação e inclusão social.

A classificação das deficiências nos esportes adaptados é um processo essencial para assegurar a justiça competitiva e a inclusão dos atletas em diferentes modalidades. Esse sistema tem como objetivo principal nivelar as condições de disputa, agrupando os competidores de acordo com o impacto funcional da deficiência em sua performance esportiva. Dessa forma, o critério utilizado não se restringe ao diagnóstico médico, mas considera a relação entre as limitações e as demandas específicas de cada prática esportiva.

Segundo os critérios do Comitê Paralímpico Internacional (IPC), essa classificação organiza os atletas em três categorias principais. A primeira, referente à deficiência física, abrange condições que afetam a mobilidade, sendo a elegibilidade definida por avaliações de força, coordenação e amplitude de movimento em modalidades como atletismo e natação.

A segunda categoria contempla a deficiência visual, na qual os atletas são classificados segundo seu grau de acuidade visual (B1, B2 e B3) para assegurar a paridade em esportes como o goalball e o judô paralímpico. Por fim, o terceiro grupo corresponde à deficiência intelectual, direcionado a indivíduos com limitações significativas no funcionamento intelectual e adaptativo, cuja participação em modalidades como o tênis de mesa é validada por critérios cognitivos reconhecidos internacionalmente.

A adoção da classificação funcional, portanto, reforça a ideia de que a deficiência não deve ser compreendida como impedimento absoluto à prática esportiva, mas como um fator que, quando considerado de forma justa, permite a valorização das potencialidades individuais. Esse sistema possibilita que os atletas disputem em condições equitativas, ao mesmo tempo em que promove a ampliação da participação e da representatividade das pessoas com deficiência no esporte. Assim, a classificação funcional cumpre não apenas um papel técnico, mas também social, ao consolidar o esporte como instrumento de inclusão, cidadania e reconhecimento das diferenças.



Fonte: Pinterest

CLASSES FUNCIONAIS EM ESPORTES ADAPTADOS

BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

A classificação varia de 1 a 4,5 pontos, quanto menor o comprometimento motor do atleta, maior a pontuação. A soma total dos 5 jogadores por equipe não pode ultrapassar 14 pontos.

BOCHA

A classificação é dada pelas siglas BC1 a BC4, variando de acordo com o comprometimento motor do atleta e a necessidade de auxílio:

- BC1: podem ter auxílio para estabilizar a cadeira e receber a bola.
- BC2: não há assistência.
- BC3: atletas com deficiências muito severas, que utilizam instrumento auxiliar e podem ser ajudados por outra pessoa
- BC4: atletas com deficiências severas que competem sem assistência

GOALBALL

Apesar de também haver uma classificação, todos os atletas jogam vendados, para que haja igualdade de condições.

- B1 – cego total: nenhuma percepção luminosa em ambos os olhos ou percepção de luz, mas com incapacidade de reconhecer formatos a qualquer distância ou em qualquer direção.
- B2 – atletas com percepção de vultos.
- B3 – atletas que conseguem definir imagens.

JUDÔ

A competição é apenas para deficientes visuais, tendo classificação por peso, portanto atletas com diferentes graus de comprometimento da visão podem competir juntos.

- B1 – cego total: nenhuma percepção luminosa em ambos os olhos ou percepção de luz, mas com incapacidade de reconhecer formatos a qualquer distância ou direção.
- B2 – atletas com percepção de vultos.
- B3 – atletas que conseguem definir imagens.

PARATAEKWONDO

A classificação é indicada pelas siglas K43 e K44, sendo o primeiro para atletas com restrições motoras e o segundo para atletas com amputações e outras restrições

NATAÇÃO

A classificação varia de acordo com o tipo de prova e o grau de deficiência, sendo o primeiro pelas siglas S para estilo livre, SB para nado peito e SM para provas medley. Em relação ao tipo de deficiência, quanto menor o número, maior a deficiência:

- 1–10: atletas com deficiências físicas.
- 11–13: atletas com deficiências visuais. Os da classe 11 tem pouca ou nenhuma visão.
- 14: atletas com deficiências intelectuais.

PARABADMINTON

A classificação varia entre atletas cadeirantes, sigla WH, e atletas andantes com alguma restrição motora, sigla S mais outra letra de acordo com o comprometimento motor:

- WH1: atletas cadeirantes, geralmente com deficiência em ambas as pernas e tronco
- WH2: atletas cadeirantes em uma das pernas e mínima ou nenhuma limitação de tronco
- SL3: atletas andantes com deficiência em uma ou duas pernas e com muita dificuldade de locomoção e equilíbrio
- SL4: atletas andantes com deficiência em uma ou nas duas pernas, mas com pouca dificuldade de locomoção e equilíbrio

- SU5: atletas com deficiência nos membros superiores, podendo ser ou não no braço da raquete
- SH6: atletas de baixa estatura

TÊNIS DE MESA

A classificação é dada pela sigla TT1 a TT11, variando de acordo com o comprometimento motor do atleta:

- TT1, TT2, TT3, TT4 e TT5 – atletas cadeirantes
- TT6, TT7, TT8, TT9, TT10 – atletas andantes
- TT11 – atletas andantes com deficiência intelectual

TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

A classificação é feita em duas categorias, aberta e quad, variando de acordo com o comprometimento motor do atleta:

- Aberta: atletas com deficiência para se locomover, mas sem comprometimento de braços e mãos.
- Quad: atletas com deficiências que afetem, além das pernas, o movimento dos braços. Nesta classe, homens e mulheres podem competir juntos.

VÔLEI SENTADO

A classificação é dada pelas siglas VS1 e VS2, variando de acordo com o comprometimento motor do atleta:

- VS1: atletas com comprometimento significativo das funções do core, com amputações altas, membros encurtados no nascimento, rigidez anormal de articulações, tensão muscular e movimentos descoordenados e/ou involuntários.
- VS2: atletas com comprometimento menos grave, como amputação de pés, de dedos de uma das mãos, casos mais brandos de tensão muscular, movimentos descoordenados e/ou involuntários.

A classificação funcional serve primariamente para garantir a equidade nas competições de alto rendimento, no entanto, para fins de inclusão, lazer, reabilitação e educação física adaptada, as regras podem e devem ser flexibilizadas e adaptadas para a necessidade de cada indivíduo ou grupo. O foco deve ser na participação, bem-estar e socialização, sendo as adaptações feitas sob medida, utilizando equipamentos, regras e metodologias que permitam a prática por outras deficiências.



Fonte: Pinterest

O ESPORTE NA VIDA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O esporte adaptado exerce um papel essencial na vida das pessoas com deficiência, proporcionando benefícios significativos à saúde física, mental e promovendo inclusão social. A prática regular de atividades esportivas contribui diretamente para o bem-estar e a qualidade de vida, sendo reconhecida como uma ferramenta eficaz de reabilitação e empoderamento.

Dentre a ampla gama de benefícios para pessoas com deficiência, se destaca a melhora da aptidão cardiorrespiratória, do fortalecimento muscular e da saúde óssea, mas também para o desenvolvimento da autoestima, da regulação emocional e da participação social. Esses efeitos positivos se somam aos ganhos diretamente associados ao esporte adaptado, que inclui avanços na coordenação motora, no equilíbrio e na resistência, além da redução do risco de doenças crônicas.



Segundo o Ministério da Saúde (GOV.BR, 2021), a atividade física auxilia na prevenção da obesidade, no fortalecimento do sistema imunológico e na melhora da saúde cardiovascular, sobretudo quando realizada com orientação adequada e considerando as especificidades de cada deficiência. Estudos científicos reforçam essa perspectiva: uma pesquisa publicada em 2023 no Journal of Developmental and Physical Disabilities demonstrou que programas de exercícios adaptados promovem melhorias significativas na função motora, no equilíbrio e na qualidade de vida de adolescentes com paralisia cerebral.

Socialmente, o esporte adaptado fortalece vínculos, combate o isolamento e promove a autonomia. A convivência em grupo e o sentimento de pertencimento impactam diretamente a inserção dessas pessoas na vida comunitária.



Fonte: Pinterest

ACESSIBILIDADE COMO EXPRESSÃO DE DIREITOS

A concepção de acessibilidade na arquitetura e no urbanismo transcendeu sua abordagem histórica, inicialmente restrita a uma perspectiva médica e de reabilitação. Conforme aponta Eduardo Ronchetti em sua obra "Acessibilidade Arquitetônica", o paradigma contemporâneo a define como um direito humano fundamental. Tal direito se materializa na eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas e atitudinais que restringem a plena apropriação dos espaços e a participação social.

Nesse contexto, a acessibilidade consiste em garantir que edificações, espaços públicos e serviços possam ser utilizados de forma autônoma, segura e digna por toda a diversidade de usuários, incluindo não apenas pessoas com deficiência, mas também indivíduos com mobilidade reduzida, como idosos, gestantes e crianças. Esta condição assume especial relevância nos espaços de uso coletivo, que são, por excelência, os locais onde a cidadania e o exercício das liberdades fundamentais se manifestam.

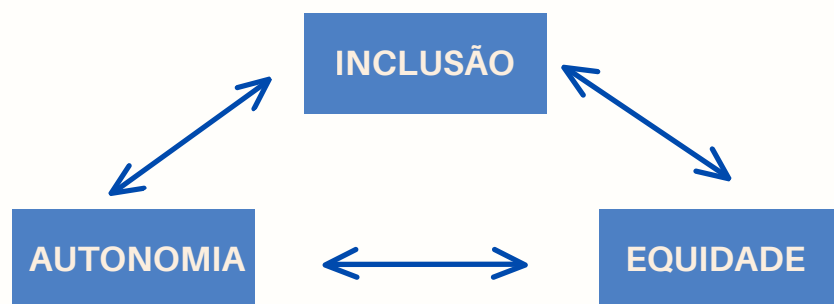


Fonte: Pinterest

A premissa da acessibilidade universal não é, portanto, um atributo opcional, mas uma diretriz estruturante do projeto arquitetônico e urbanístico. Essa concepção está em consonância com o arcabouço legal brasileiro, que evoluiu desde a Constituição Federal de 1988 até a consolidação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), e se alinha a compromissos internacionais como a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Tais normativas reforçam o acesso ao esporte, ao lazer e à cultura como ferramentas essenciais de inclusão social.

A vivência da pessoa com deficiência nos espaços públicos e privados ainda é marcada por uma série de barreiras que limitam sua autonomia, participação e acesso aos direitos mais básicos. Calçadas irregulares, ausência de rampas, transporte público não adaptado, prédios comerciais e residenciais sem elevadores acessíveis, bem como a falta de preparo no atendimento ao público com deficiência, são exemplos recorrentes dessas dificuldades. Tais obstáculos comprometem não apenas a mobilidade, mas também o pleno exercício da cidadania.

No âmbito privado, os desafios se estendem ao mercado de trabalho, à educação e ao lazer. Muitas empresas ainda não oferecem infraestrutura acessível nem promovem a inclusão de forma efetiva. Instituições de ensino e estabelecimentos comerciais frequentemente negligenciam adaptações físicas e comunicacionais necessárias, evidenciando um descompasso entre os direitos assegurados em lei e a realidade cotidiana.



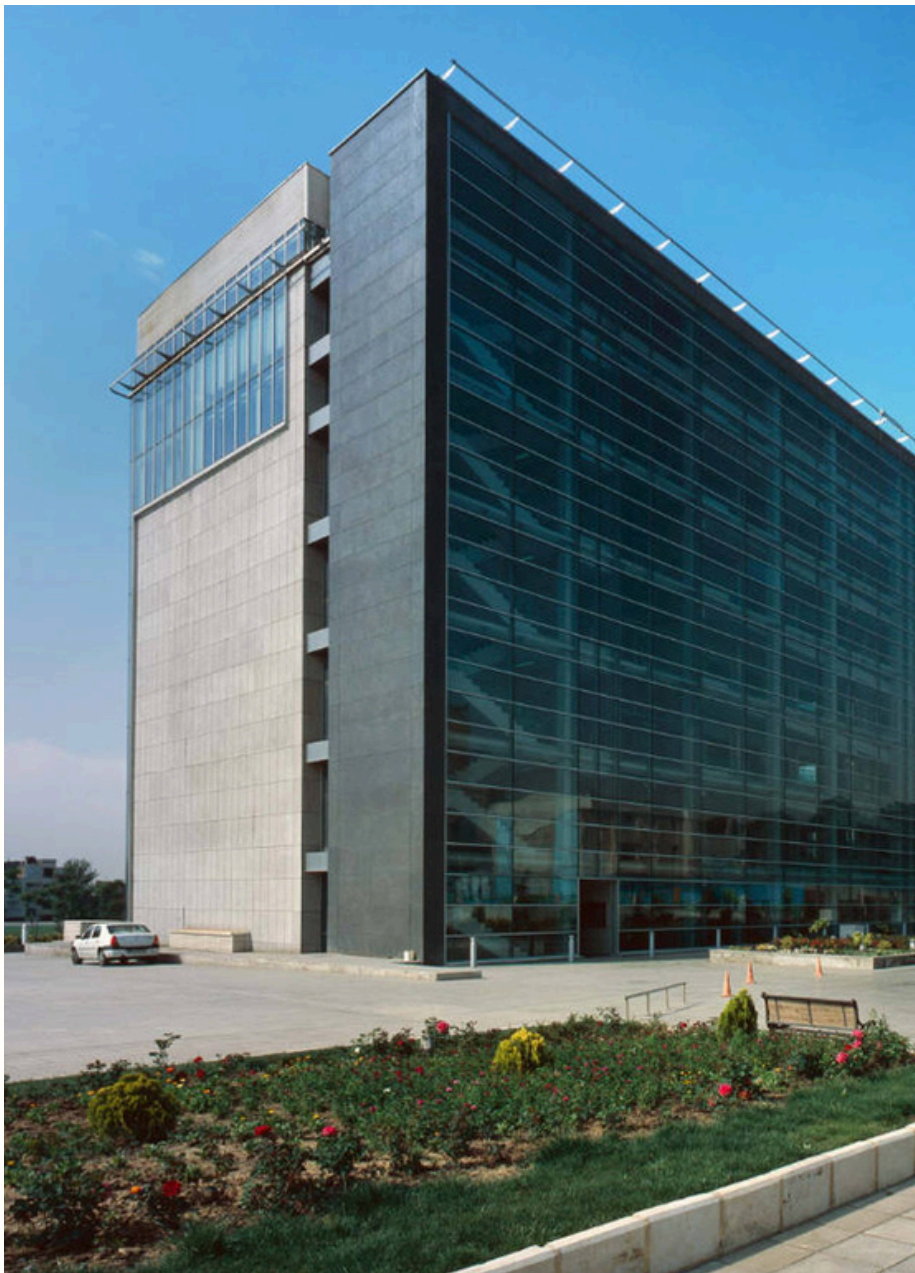
Nesse contexto, a NBR 9050/2020, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), desempenha papel fundamental. Ela estabelece os parâmetros técnicos para a acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. A norma orienta, por exemplo, as dimensões mínimas de rampas, corredores, sanitários e sinalizações táteis e visuais, garantindo condições seguras e autônomas de uso para todos. Mais do que um conjunto de exigências técnicas, a NBR 9050 representa um marco normativo para a construção de cidades mais inclusivas e humanas.



Fonte: Pinterest



REFERENCIAL PROJETUAL



Fonte: Archdaily

CULTURAL SPORT COMPLEX FOR DISABLED

Localização: Teerã, Irã

Arquitetura: Experimental Branch of Architecture

Área total: 18.000 m²

Ano: 2011

A estrutura de seis andares foi projetada para maximizar o uso do terreno de 5.000 metros quadrados, atendendo às regulamentações locais e integrando harmoniosamente instalações culturais e esportivas. Rampas suaves conectam os diferentes níveis do edifício, elas culminam no telhado, onde uma pista de corrida adaptada está localizada, oferecendo uma experiência inclusiva e inovadora.

Elas estão localizadas na fachada norte, conectando verticalmente os pavimentos e permitindo o acesso a todas as áreas do complexo, sem a necessidade de elevadores em trechos curtos. Além de sua função prática, as rampas compõem visualmente a fachada, resultando em uma estética dinâmica e simbólica que valoriza o movimento e a autonomia do corpo.

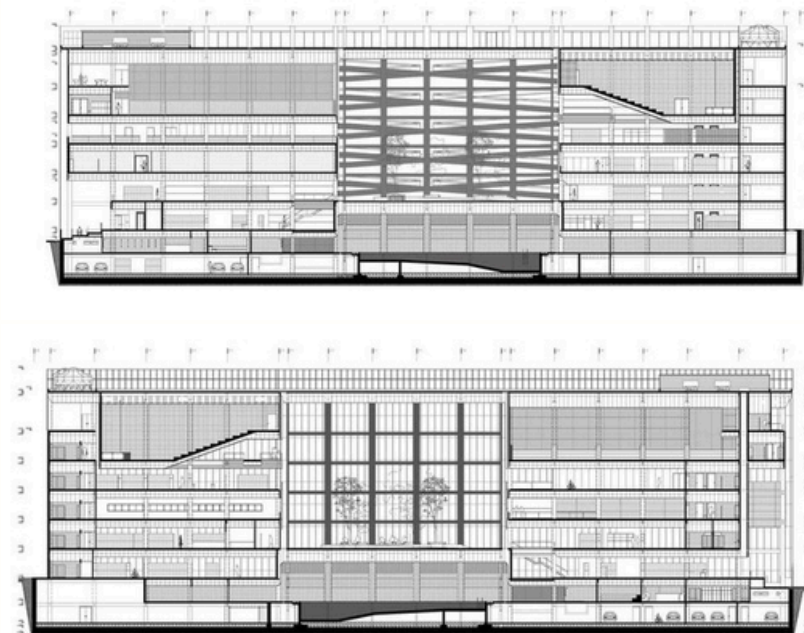
A proposta espacial cria vazios e transparências que permitem a orientação visual e a integração entre interior e exterior, facilitando a leitura dos espaços por parte dos usuários. O uso de materiais com texturas diferentes no piso colabora com a percepção tátil e orientação de pessoas com deficiência visual.

O complexo possui uma organização com design integrado, combinando setores administrativos, culturais e educacionais, incluindo biblioteca, galeria, anfiteatro, centro de mídia, salas de conferência e oficinas de treinamento, promovendo um ambiente inclusivo e multifuncional. Entre os materiais utilizados destaca-se o vidro V-Cool, fornecido pela Venus Glass Company, que contribui para a eficiência energética e conforto térmico do edifício.

O setor esportivo oferece, além da pista de corrida, piscina, sauna a vapor, piscina de hidroterapia, salão de tênis de mesa, academia, sala de ginástica, sala de tiro, salão multifuncional e sala de xadrez. O complexo também é equipado com lanchonete, salão público e espaço para orações, buscando satisfazer todas as necessidades dos usuários e oferecer um espaço de bem estar.

Os fluxos foram distribuídos por tipo de uso e respeitam o princípio da não sobreposição de atividades incompatíveis. Áreas com maior movimentação, como os setores esportivos e culturais, têm entradas mais amplas e fluxos direcionados, enquanto áreas mais reservadas (salas de aula, terapias ou descanso) estão em zonas mais tranquilas.

A circulação foi projetada para ser fluida e intuitiva, com o mínimo de interferências, evitando barreiras arquitetônicas, cruzamentos de fluxo inadequados ou percursos longos demais.



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily

ESCOLA PARA CRIANÇAS CEGAS E DEFICIENTES VISUAIS

Localização: Gandhinagar, Índia

Arquitetura: SEALab

Área total: 750 m²

Ano: 2021

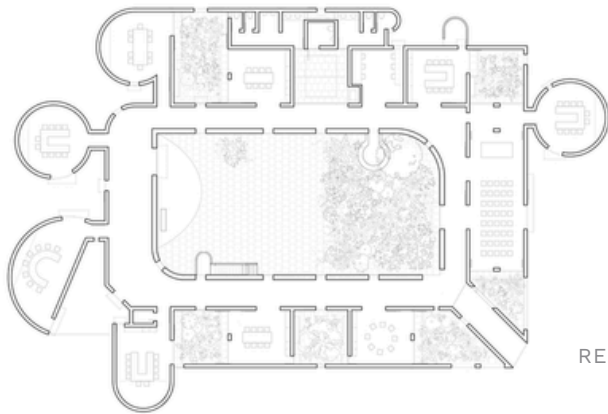
O projeto prioriza a acessibilidade desde a entrada principal até os espaços internos, ela foi projetada sem desníveis, permitindo fácil acesso a cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. As salas de aula e áreas comuns possuem aberturas que se conectam aos pátios internos, promovendo ventilação natural e uma transição suave entre ambientes internos e externos.

A disposição espacial da escola foi cuidadosamente planejada para facilitar a mobilidade e a orientação dos alunos. Os pátios internos servem como pontos de referência táteis e auditivos, auxiliando na orientação dos estudantes.

Os corredores são amplos e retos, minimizando curvas e obstáculos e as áreas administrativas, salas de aula, refeitório e espaços recreativos são claramente demarcados, permitindo uma compreensão intuitiva do ambiente.

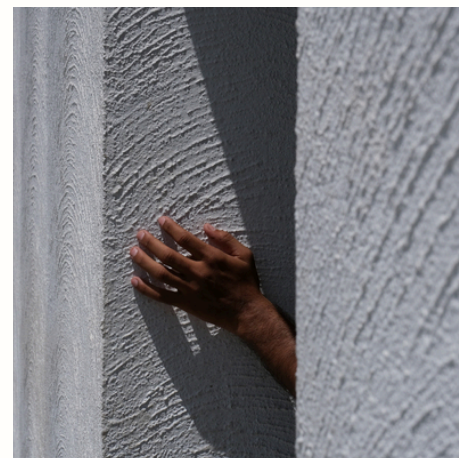
A materialidade e textura são elementos centrais do projeto. O uso de diferentes superfícies, como pedras rústicas e revestimentos texturizados, ajuda as crianças a perceberem o espaço por meio do toque. Corrimãos contínuos, pisos táteis e variações de materiais nas paredes facilitam a orientação e a autonomia, essas decisões vão além da função estética e tornam-se ferramentas de navegação espacial.

A acústica foi cuidadosamente trabalhada para evitar ruídos excessivos e eco, que poderiam desorientar os alunos. Ambientes internos com boa absorção sonora ajudam a criar um espaço tranquilo, enquanto elementos como fontes d'água ou a localização estratégica de espaços abertos estimulam a audição como instrumento de orientação e ambientação. Pátios internos e corredores com aberturas controladas permitem a entrada de sons externos naturais (como o canto de pássaros ou o som do vento), auxiliando na percepção do ambiente e no senso de direção.



O projeto incorpora áreas ajardinadas com vegetação aromática, como ervas e flores com cheiros marcantes, que funcionam como marcos sensoriais. Esses elementos olfativos ajudam na memória espacial e na orientação, além de promoverem bem-estar emocional. Os jardins não são apenas estéticos, mas verdadeiros guias olfativos no percurso da escola.

Apesar de ser voltado para pessoas com deficiência visual, o projeto também considera aqueles com visão parcial ou baixa visão. Cores contrastantes em paredes, pisos e mobiliário são utilizadas para criar limites e referências visuais. A iluminação natural é explorada de maneira cuidadosa, evitando ofuscamento, e trabalhando com luz difusa e sombras suaves, o que beneficia aqueles com alguma percepção visual.



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily

ARENA DA JUVENTUDE

Localização: Rio de Janeiro, Brasil

Arquitetura: Vigliecca & Associados

Área total: 14300 m²

Ano: 2016

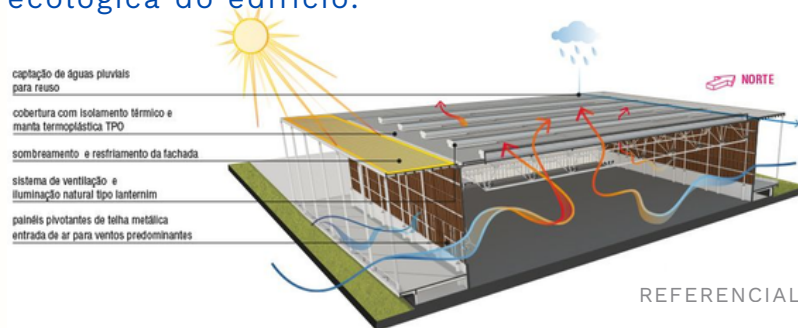
Construída para os Jogos Olímpicos de 2016, a arena sediou competições de basquete feminino, esgrima do pentatlo moderno e esgrima em cadeira de rodas. Após os jogos, foi planejada para servir como centro de formação e treinamento de atletas, consolidando-se como um dos principais legados da Rio 2016.

As entradas principais foram posicionadas estrategicamente para facilitar o fluxo de pessoas, minimizando congestionamentos nos momentos de maior movimento. Corredores amplos e bem sinalizados, juntamente com escadas e rampas, asseguram a mobilidade de todos os usuários, incluindo pessoas com deficiência. A setorização interna foi planejada para proporcionar transições suaves entre os diferentes espaços, como áreas de competição, vestiários, áreas técnicas e zonas de espectadores.

A escolha dos materiais na construção da Arena da Juventude reflete uma preocupação com a sustentabilidade e o desempenho térmico. Destaca-se o uso de fachadas microclimáticas, que permitem a ventilação natural do ambiente interno, reduzindo a necessidade de climatização artificial. Essa solução arquitetônica contribui para o conforto térmico dos usuários e para a eficiência energética do edifício.

O design das fachadas bloqueia parte da radiação solar direta, evitando o superaquecimento dos ambientes internos. Elas são compostas por elementos perfurados e painéis que permitem a entrada controlada do vento, promovendo ventilação cruzada e reduzindo a temperatura interna.

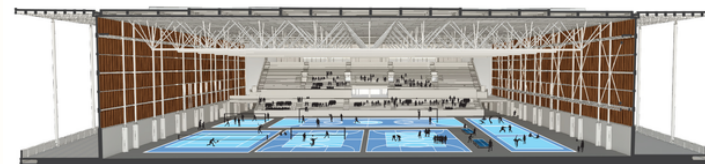
A combinação de fachadas microclimáticas com sistemas de iluminação LED, iluminação natural sem comprometer o conforto e ventilação passiva, reforça o compromisso do projeto com práticas sustentáveis, minimizando a pegada ecológica do edifício.



Além de sua função climática, as fachadas conferem identidade visual ao projeto, criando uma estética moderna e dinâmica que dialoga com a linguagem arquitetônica das demais instalações esportivas do Complexo de Deodoro.

A arena foi concebida para ser adaptável a diferentes configurações esportivas e eventos, permitindo que o espaço seja utilizado para diversas modalidades e atividades após os Jogos Olímpicos. Ela conta com arquibancadas retráteis e modulares, permitindo a variação da capacidade de público conforme a necessidade do evento, sendo concebida para suportar diferentes modalidades esportivas, como basquete, vôlei, handebol e esgrima, além de servir como centro de treinamento para novos atletas.

Essa versatilidade, permitindo também a realização de eventos culturais e comunitários, como apresentações teatrais e musicais, garante a longevidade e relevância da instalação. Além disso, sua localização no Complexo Esportivo de Deodoro facilita a conexão com outras instalações esportivas, promovendo um ambiente coeso e funcional para atletas e visitantes.



COMPARAÇÕES E CONSIDERAÇÕES

As referências projetuais representam diferentes respostas arquitetônicas às demandas de inclusão, cada qual adaptada ao seu contexto social, cultural e climático. A acessibilidade, embora abordada por diferentes caminhos, é o ponto de convergência entre os três.

Enquanto a primeira prioriza a acessibilidade física com rotas contínuas, rampas suaves e integração com o entorno urbano, a segunda vai além, trabalhando a acessibilidade sensorial por meio de texturas, sons, cheiros e contrastes visuais, criando um ambiente altamente responsivo para crianças com deficiência visual. Já a Arena da Juventude foi concebida dentro dos padrões internacionais de acessibilidade universal, sendo exemplo de infraestrutura esportiva de grande escala adaptada ao público com deficiência, especialmente durante os Jogos Paralímpicos do Rio 2016.

Esses três projetos, apesar de suas diferenças de escala e função, revelam um compromisso comum: integrar acessibilidade, sustentabilidade e versatilidade como princípios essenciais da arquitetura inclusiva contemporânea.

MULTIFUNCIONALIDADE

- Rampas suaves
- Integração da circulação ao próprio uso do espaço, porém deslocamentos mais longos
- Centro esportivo com integração de espaços culturais
- Estrutura em concreto e metal e uso de vidro V-Cool



DESIGN MULTISSENSORIAL

- Materiais contrastantes e cores marcantes
- Tratamento acústico
- Fontes e sons naturais como referência
- Luz natural difusa e controle de ofuscamento
- Organização clara dos espaços com pátios internos



SUSTENTABILIDADE

- Acessível porém não foi concebida com o foco em esportes adaptados
- Arquibancadas modulares e espaço multiuso
- Reutilização adaptável
- Fachadas microclimáticas
- Ventilação cruzada



Fonte: Archdaily

4

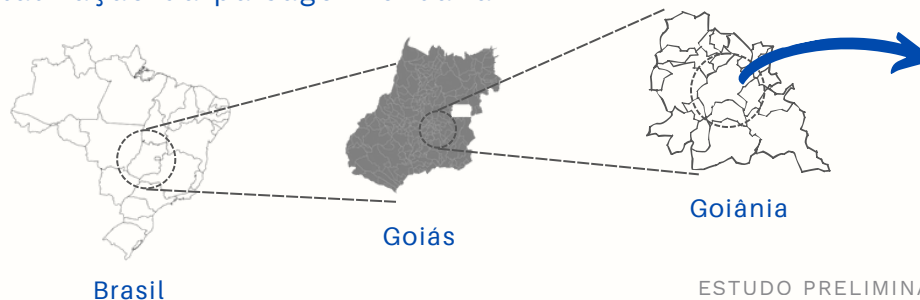
**ESTUDO
PRELIMINAR**

ANÁLISE DO LOCAL

O terreno escolhido para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso fica localizado no Loteamento Panorama Parque, próximo ao Setor Urias Magalhães, no endereço Rua Vitória Régia, quadra F, lote F2/F3A, em Goiânia.

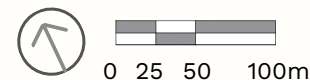
O lote possui uma área de 27.282, 85 m², está localizado na região norte da cidade e é um local de fácil acesso. O trajeto até o lote pode ser feito a pé, de carro ou até mesmo de bicicleta, além disso, seu entorno é alimentado por pontos de ônibus que beneficiam o uso do transporte público.

A escolha do local foi motivada, além do fácil acesso, por ser uma região descentralizada em relação às unidades de paradesporto existentes e por ser uma área próxima de residências e áreas esportivas. Além disso, a pré-existência do Ginásio Urias Magalhães, de aproximadamente 1330 m², reforça sua vocação para abrigar um projeto esportivo, voltado à inclusão, acessibilidade e revitalização da paisagem urbana



POTENCIALIDADES

- Boa localização e transporte público adequado
- Entorno majoritariamente residencial
- Presença de academias e espaços esportivos no entorno



Fonte: Google Earth

Em novembro de 2020, o terreno foi formalmente doado ao Clube Atlético Goianiense pela Prefeitura de Goiânia por meio do programa “Adote uma Praça”, que visava permitir que clubes, empresas ou entidades civis pudessem cuidar, revitalizar e administrar áreas públicas em troca de benefícios à comunidade. A proposta previa que o Atlético assumisse a manutenção do ginásio e promovesse melhorias na estrutura, além de estimular práticas esportivas acessíveis à população.

No entanto, com o passar do tempo, as ações esperadas não foram plenamente executadas, o ginásio encontra-se em estado de abandono, com estruturas comprometidas e pouco aproveitamento do espaço público ao redor. Essa situação evidencia a necessidade urgente de um novo projeto que reative o potencial do local, agora com foco em acessibilidade, diversidade de usos e integração social, por meio de um equipamento urbano inclusivo e sustentável.

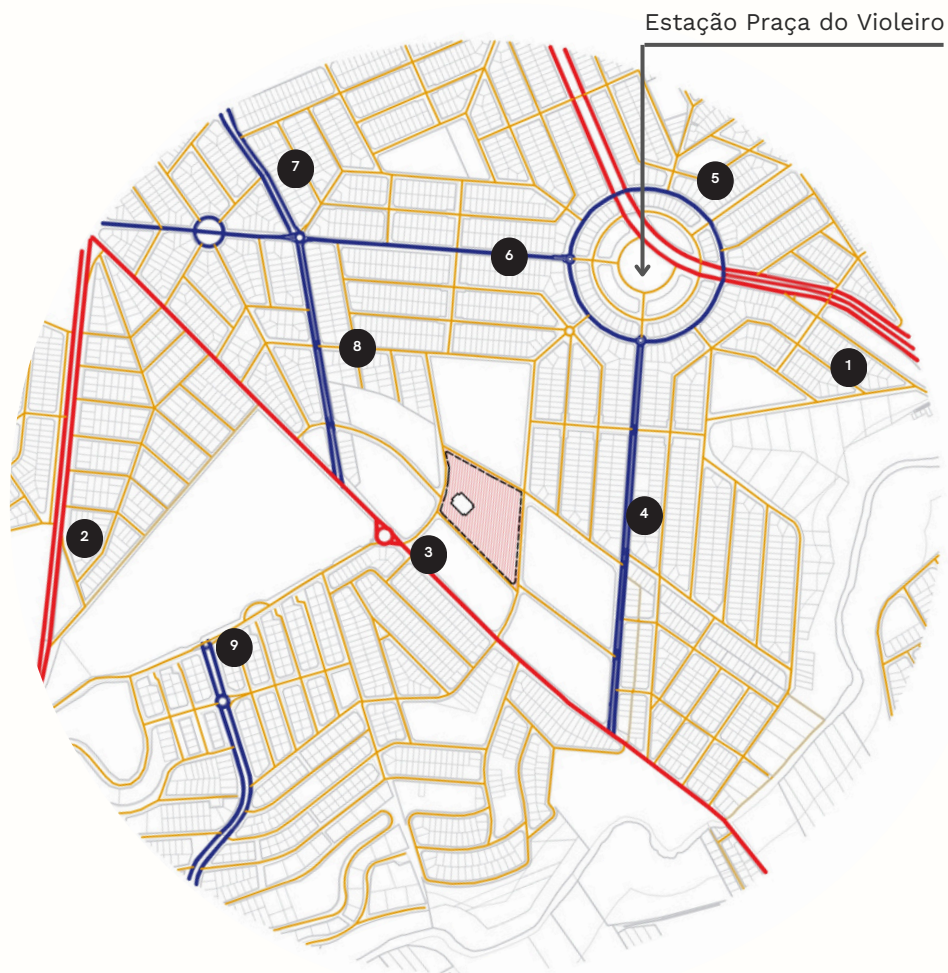


LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Fonte: Registros autorais

HIERARQUIA VIÁRIA



A área de intervenção é cercada por vias locais de fluxo leve, o que reduz significativamente a incidência de ruídos no terreno. Apesar disso, encontra-se próxima a importantes avenidas, como a Av. Brigadeiro Faria Lima, a Av. Rio Branco e outras vias estruturantes, o que favorece a locomoção e a integração com a cidade. Além disso, sua proximidade com a Estação Praça do Violeiro assegura fácil acesso ao transporte público, complementado pelos demais pontos distribuídos na região.

principais avenidas:

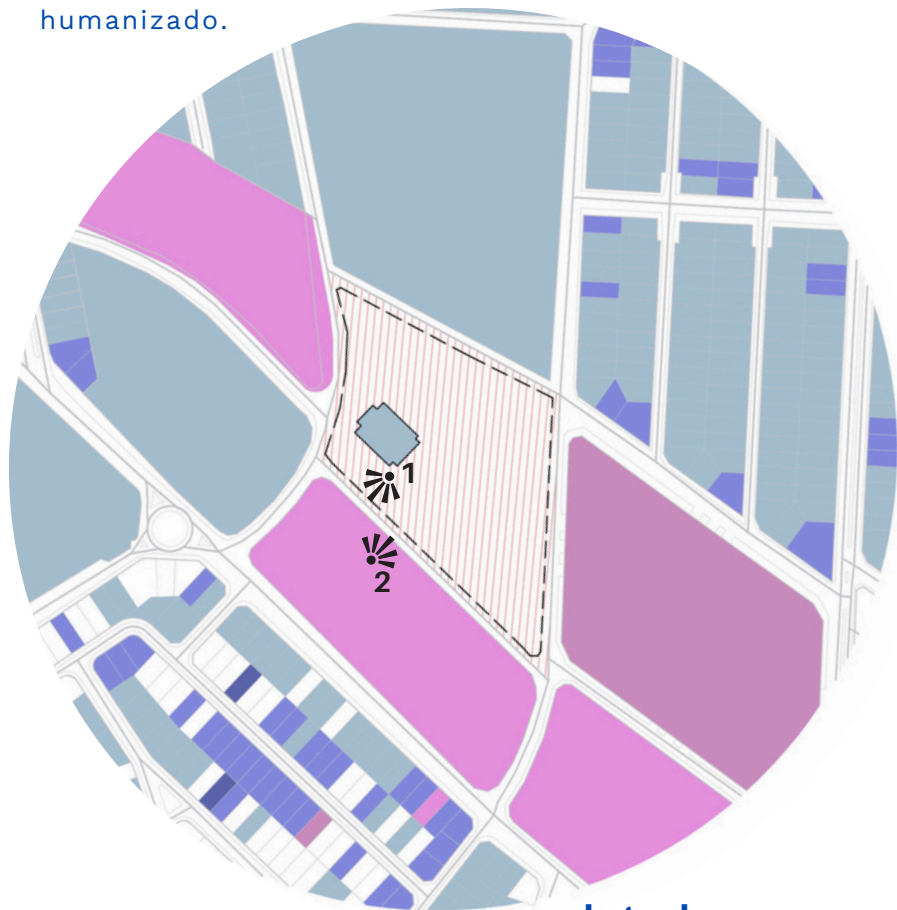
- 1 Av. Goiás
- 2 Av. Perimetral Norte
- 3 Av. Brigadeiro Faria Lima
- 4 Av. Rio Branco
- 5 Av. Circular
- 6 Av. Francisco Magalhães
- 7 Av. Cariri
- 8 Av. Mantiqueira
- 9 Av. Cândido Portinari

legenda:

- via arterial
- via coletora
- via local

GABARITO

A escala das edificações do bairro é predominantemente baixa, inclusive o ginásio existente, que também possui proporções moderadas, resultando em um ambiente urbano mais leve e humanizado.



legenda:

1 pavimento	3 pavimentos	5 ou + pavimentos
2 pavimentos	4 pavimentos	vazio

Considerando essas condições, o projeto buscou manter uma escala compatível com o entorno, evitando volumes impositivos que pudessem oprimir a estrutura já presente.



Fonte: Shademap

PERSPECTIVA DO TERRENO E ENTORNO

VISTA 1 - DO TERRENO PARA A R. PANORAMA



VISTA 2 - DA RUA PARA O TERRENO



Fonte: Registros autorais

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

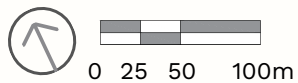
A partir do estudo do entorno do terreno, pode-se observar que o uso e ocupação do solo se dão de forma bem diversificada e distribuída.

A presença de habitações e comércios se sobressai, no entanto, O Centro de Treinamento do Atlético e o Cemitério Municipal Parque também são áreas bem abrangentes.



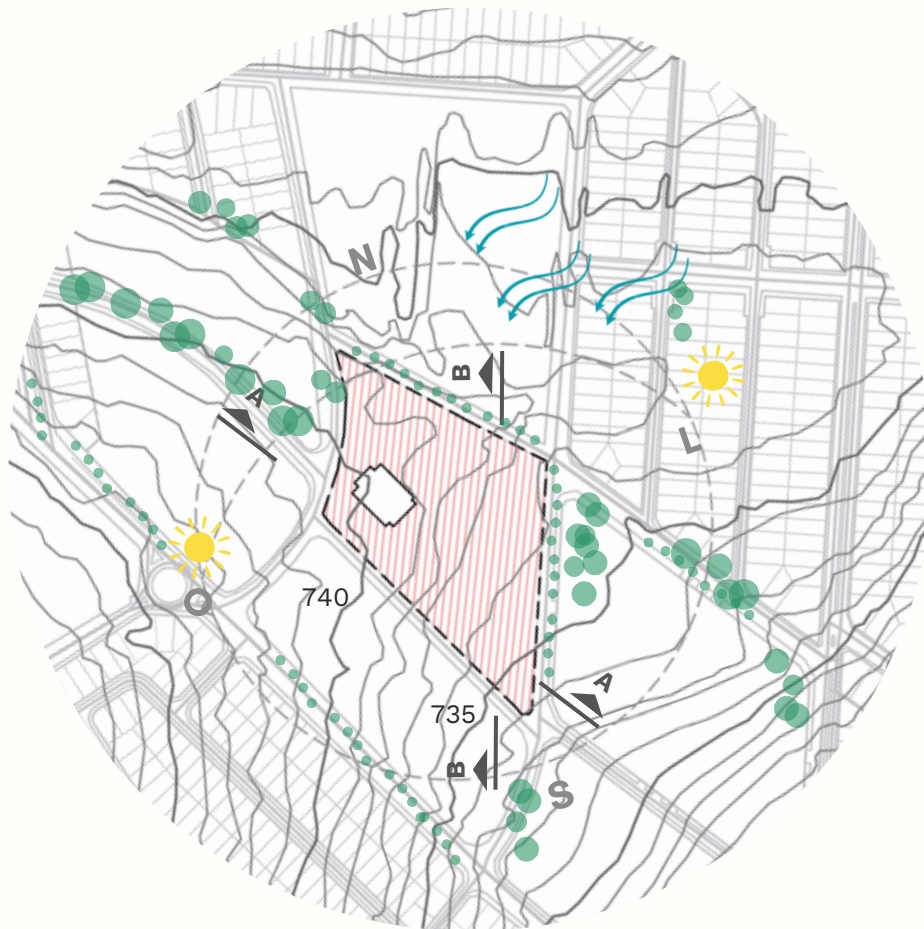
legenda:

- | | | | |
|-----------|-------------|-----------|-----------|
| habitação | serviços | esportivo | cemitério |
| comércio | educacional | religioso | vazio |

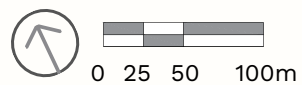


CONDICIONANTES BIOCLIMÁTICOS

A leitura bioclimática do terreno evidencia uma topografia suavemente inclinada, favorecendo a criação de percursos acessíveis. É um terreno de grande visibilidade, com o entorno bem arborizado, favorecendo o conforto térmico.

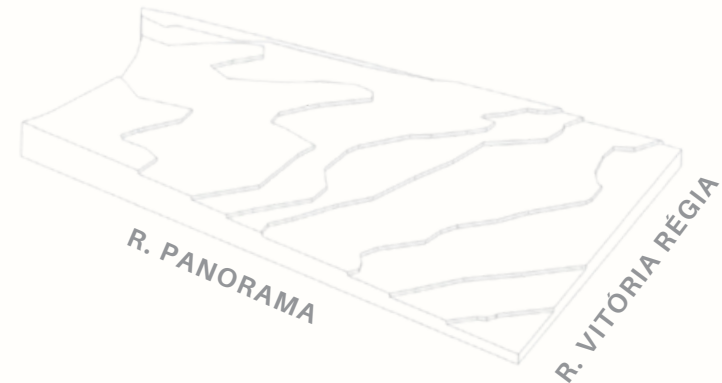


legenda:

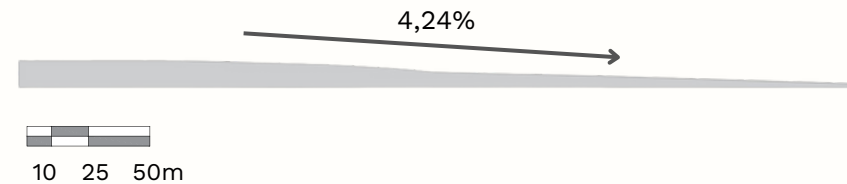


 orientação solar
 ventos predominantes

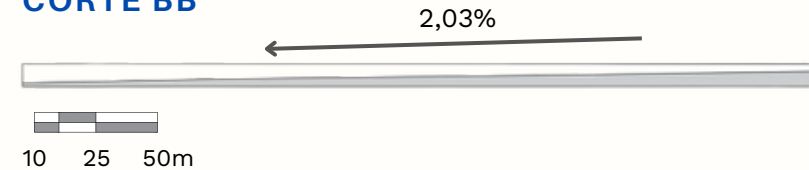
 vegetação



CORTE AA



CORTE BB



5

PROPOSTA

DIRETRIZES PROJETUAIS

O Centro de Iniciação Esportiva para Pessoas com Deficiência surge como um equipamento público inclusivo e de alto impacto social, concebido para ampliar o acesso ao esporte e ao bem-estar. Mais do que um espaço para práticas esportivas, o projeto se configura como um polo de convivência comunitária, no qual arquitetura, acessibilidade universal e paisagem urbana se articulam para promover autonomia, saúde e integração social.

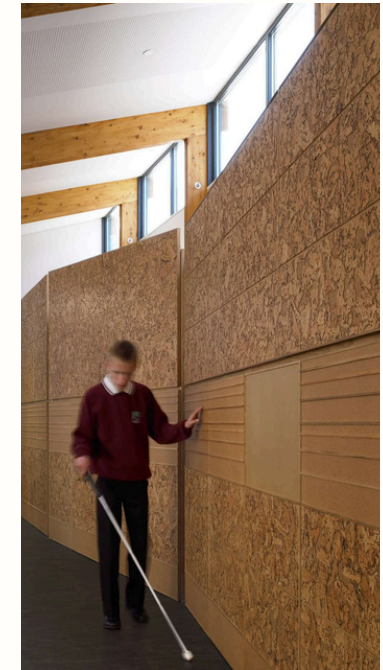
As diretrizes, a seguir, orientam o desenvolvimento do projeto, assegurando sua adaptação com o contexto urbano e paisagístico, bem como o compromisso com funcionalidade, sustentabilidade e inclusão.

SENSORIALIDADE

- Utilizar cores e materiais que promovam calma e conforto sensorial.
- Aplicar estratégias para reduzir estresse e ansiedade, como acústica adequada e design fluido.
- Garantir que os espaços tenham layouts intuitivos, promovendo a orientação espacial e a sensação de segurança.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL E INCLUSÃO

- Aplicar normas de acessibilidade para garantir circulação segura para todos os usuários.
- Incluir rampas com guarda-corpo, elevadores e mobiliário adaptado para diferentes faixas etárias e necessidades.
- Utilizar materiais e texturas diferenciadas para orientar usuários com deficiência visual.
- Adicionar pisos táteis nas calçadas e caminhos do parque para facilitar a locomoção independente dos usuários.



Fonte: Pinterest

REVITALIZAÇÃO URBANA

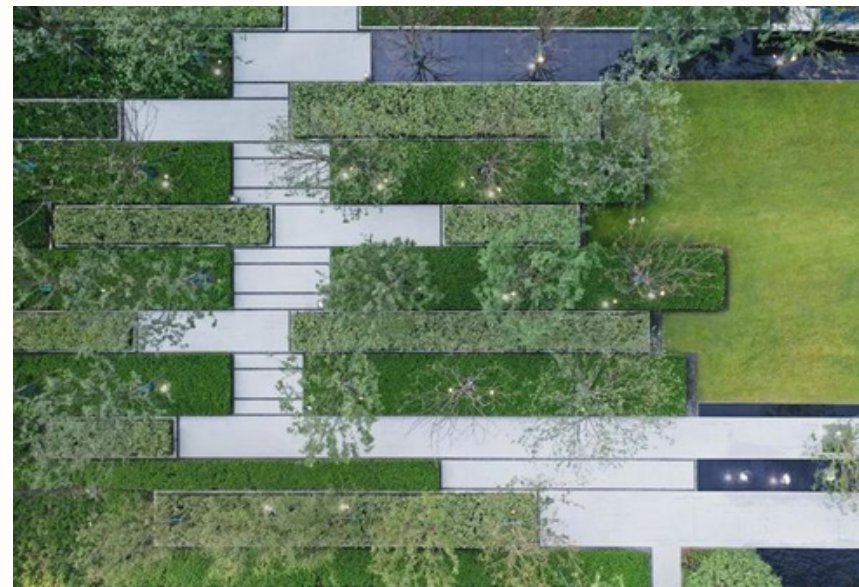
- Revitalizar o ginásio existente e proporcionar mais conforto e acessibilidade.
- Criar áreas de convivência com mobiliários urbanos acessíveis e interativos, playground e pista de caminhada para os usuários e moradores locais
- Criar vagas de estacionamento acessíveis e rebaixos nas calçadas para promoverem mobilidade segura e acessível no espaço público.

ESPAÇOS DINÂMICOS

- Projetar o complexo de modo que seja possível visualizar diferentes práticas esportivas simultaneamente, reforçando o caráter dinâmico do centro.
- Empregar painéis envidraçados, brises, fechamentos permeáveis e visuais atravessantes para promover conexões visuais entre quadras, ginásios, áreas de convivência e espaços externos.
- Utilizar grandes aberturas, varandas, pátios e áreas cobertas externas como extensões naturais dos ambientes internos.
- Adotar como premissa projetual que nenhum espaço seja isolado ou excludente, todos os espaços devem dialogar entre si.

ARBORIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA VERDE

- Promover o uso de árvores nativas para melhorar o conforto térmico, fortalecer a biodiversidade local e favorecer a infiltração de água no solo.
- Implantar canteiros sensoriais com plantas aromáticas e coloridas para estimular os sentidos, promover bem-estar e criar percursos interativos.
- Utilizar pavimentação permeável em estacionamentos e caminhos para facilitar a infiltração da água da chuva.
- Aplicar telhados verdes para melhorar o desempenho térmico da edificação, ampliar a biodiversidade e qualificar visualmente o conjunto arquitetônico.

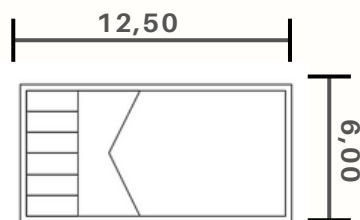


Fonte: Pinterest

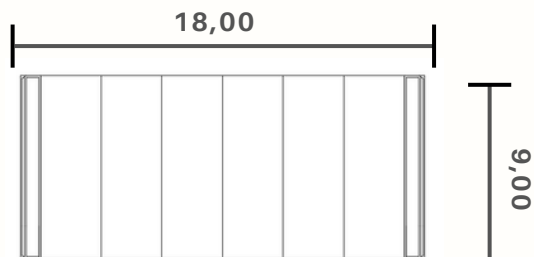
MEDIDAS OFICIAIS PARA ESPORTES ADAPTADOS

Através do pré-dimensionamento dos espaços esportivos adaptados, seguindo as medidas oficiais do Comitê Paralímpico Brasileiro, foi possível planejar uma organização dinâmica e funcional para o projeto.

Os esportes escolhidos foram os que obtiveram maior destaque no registro Dados Abertos Goiás 2025 e que permitiram um melhor aproveitamento do terreno, com medidas de acessibilidade necessárias.



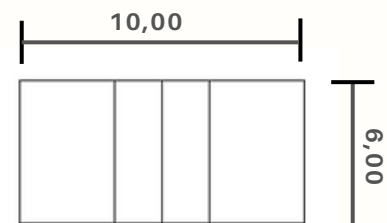
BOCHA OFICIAL



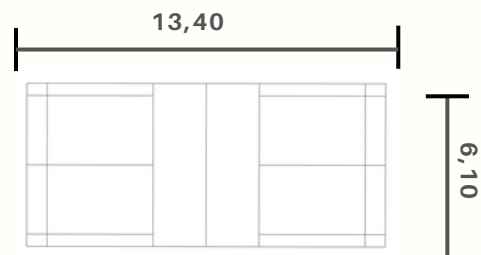
GOALBALL



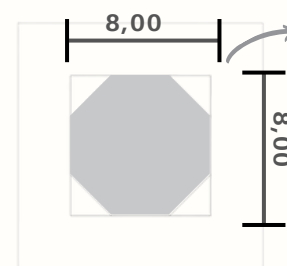
Fonte: Pinterest



VÔLEI SENTADO



PARABADMINTON



ARTES MARCIAIS

Octógono - Taekwondo
Quadrado - Judô



Os esportes basquete e tênis em cadeira de rodas possuem as mesmas medidas dos esportes convencionais, no entanto, as zonas de segurança são maiores para guardar e manter as cadeiras e garantir circulações mais amplas.

MODALIDADE	DEFICIÊNCIA FÍSICA	DEFICIÊNCIA VISUAL	DEFICIÊNCIA AUDITIVA	OBSERVAÇÕES
BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS				Limitações motoras nos membros inferiores
VÔLEI SENTADO				Limitações motoras e amputações
GOALBALL				Exclusivo para deficiência visual
PARABADMINTON				Limitações motoras nos membros inferiores
BOCHA				Limitações motoras e deficiência intelectual
ARTES MARCIAIS ADAPTADAS				Parataekwondo: Física / Judô: Visual
TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS				Limitações motoras nos membros inferiores
NATAÇÃO				Adaptada para todos dos tipos de deficiências
DANÇA				Adaptada para todos dos tipos de deficiências
ACADEMIA				Adaptada para todos dos tipos de deficiências

PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR ADMINISTRATIVO		
Ambiente	QTD	Área
Recepção	1	135,80 m²
Secretaria	1	17,20 m²
Copa	1	25,30 m²
Sala de reuniões	1	25,00 m²
Diretoria	1	30,00 m²
Identificação funcionários	1	15,00 m²
Área de convivência	1	45,00 m²
Sala de controle	1	12,00 m²
Apoio pedagógico	1	28,00 m²
Sala dos professores	1	28,65 m²
	Total	361,95 m²

SETOR ASSISTENCIAL		
Ambiente	QTD	Área
Sala de espera	1	32,00 m²
Enfermaria	1	36,80 m²
Sala de triagem	1	21,00 m²
Nutricionista	1	25,00 m²
Fonoaudiologia	1	23,00 m²
Fisioterapia	1	23,00 m²
Acesso ambulância	1	26,60 m²
	Total	187,40 m²

SETOR ESPORTIVO		
Ambiente	QTD	Área
Ginásio coletivos*	1	871,50 m²
Ginásio individuais**	1	1034,30 m²
Salão de jogos	1	272,60 m²
Piscina semi-olímpica	1	312,50 m²
Piscina infantil	1	75,00 m²
Quadra de tênis	1	623,00 m²
Ginásio existente	1	1304,10 m²
Academia	1	99,50 m²
Sala de dança e pilates	1	55,15 m²
Quadra goalball	1	490,00 m²
	Total	5.137,65 m²

- Ginásio coletivos* - basquete em cadeira de rodas e vôlei sentado
- Ginásio individuais** - bocha, parabadminton, judô e parataekwondo

SETOR SERVIÇOS		
Ambiente	QTD	Área
DML	3	10,00 m²
Sanitário PCD	9	3,40 m²
Sanitário	6	15,00 m²
Vestiário funcionários	2	22,88 m²
Vestiário PCD	9	7,60 m²
Vestiário ginásio coletivos	2	96,00 m²
Vestiário ginásio individuais	2	
Vestiário piscinas	2	
Casa de máquinas	1	
Depósito	2	55,00 m²
Sala de manutenção	1	35,00 m²
Depósito de lixo	1	3,30 m²
Central de gás	1	2,00 m²
	Total	750,06 m²

SETOR LAZER		
Ambiente	QTD	Área
Quiosque	1	21,50 m²
Área de convivência	1	422,65 m²
Hall elevador	2	70,60 m²
Pista de caminhada	1	-
Playground	1	-
Terraço	1	-
Jardim dos sentidos	1	-
	Total	585,35 m²

6

PROJETO

MEMORIAL DESCRITIVO

A concepção do Centro de Iniciação Esportiva fundamenta-se na definição dos esportes a serem ofertados e no pré-dimensionamento de seus respectivos ambientes, orientando a adoção das malhas estruturais mais compatíveis com os vãos necessários e com as características da topografia. A partir desses parâmetros, buscou-se organizar o conjunto de forma linear, distribuindo os blocos paralelamente às curvas de nível, o que possibilita deslocamentos contínuos ao longo de um eixo longitudinal, praticamente sem desníveis. Essa implantação favorece a circulação, otimiza os percursos e melhora a acessibilidade, garantindo a integração entre os principais setores. No sentido transversal, abriu-se espaço para uma praça que conecta o centro ao ginásio preexistente, incorporando-o ao conjunto e reforçando a articulação entre as diferentes áreas do projeto.



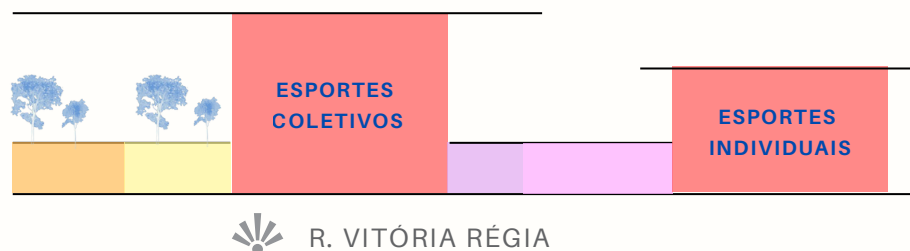
SETORIZAÇÃO



legenda:

- esportivo
- serviços
- administrativo
- assistencial
- lazer

SETORIZAÇÃO EM VISTA



O projeto adota uma disposição linear dos setores, aproveitando a própria linearidade da Rua Vitória Régia, o que facilita o deslocamento dos atletas e demais usuários.

Primeiramente foram dispostos os três blocos esportivos, devido à sua extensão e importância para o projeto, logo em seguida as demais áreas foram se conectando conforme as necessidades de fluxos e atividades

Essa disposição foi concebida para simplificar os percursos e, ao mesmo tempo, se adaptar à topografia existente. Além disso, a organização mais compacta dos setores favorece o aproveitamento da área pública no entorno do ginásio já existente.

QUADRO DE ÁREAS

SETOR	TOTAL	TOTAL (+ 30%)
ESPORTIVO	5.137,65 m ²	6.678,94 m ²
SERVIÇOS	750,06 m ²	975,07 m ²
ADMINISTRATIVO	361,95 m ²	470,53 m ²
ASSISTENCIAL	187,40 m ²	243,62 m ²
LAZER	585,35 m ²	760,95 m ²

TOTAL = 9.129,11 m²

PLAYGROUND



GINÁSIO EXISTENTE



PRAÇA



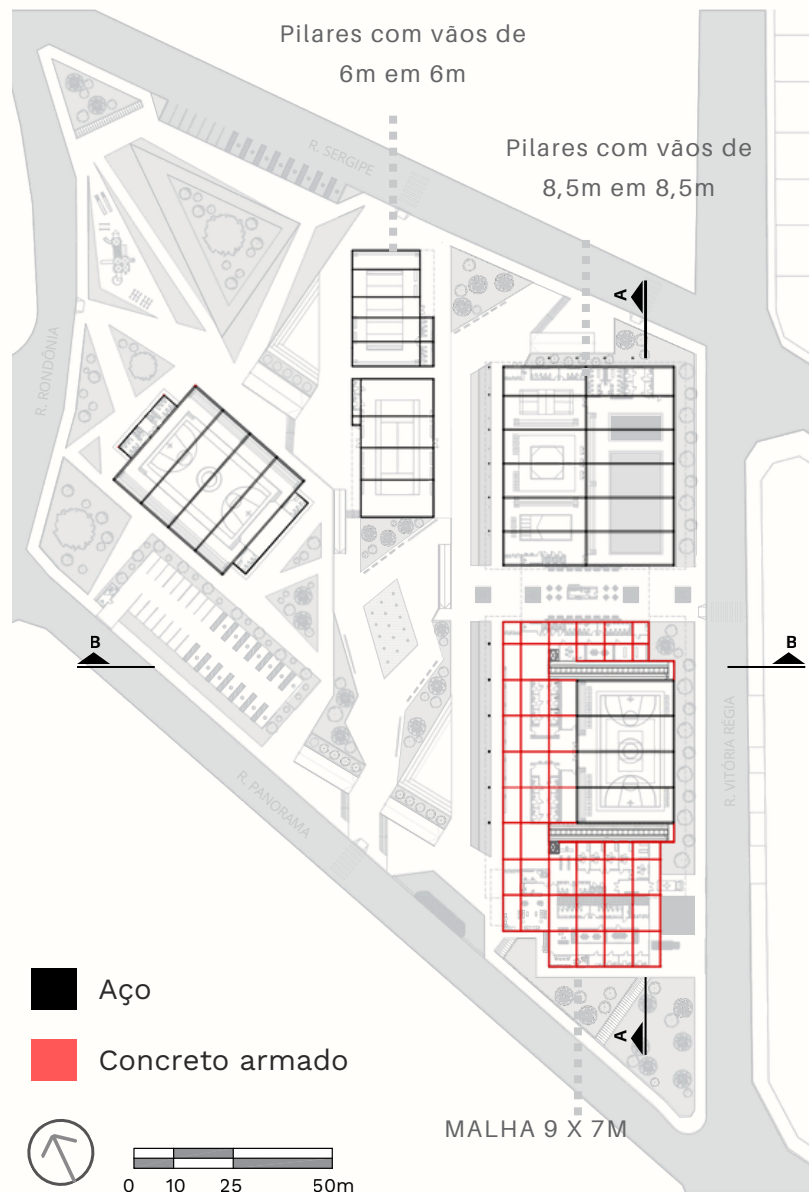
BLOCO 3

BLOCO 2

ÁREA DE
CONVIVÊNCIA

BLOCO 1

ESTRUTURA



A definição do sistema estrutural adotado no projeto decorre da necessidade de vencer grandes vãos livres, condição essencial para o adequado desempenho de edificações esportivas e para garantir acessibilidade plena aos usuários. Para os ginásios, optou-se por uma estrutura integralmente metálica, composta por pilares em perfis de aço e vigas treliçadas com dupla diagonal, capazes de proporcionar elevada rigidez e eficiência na distribuição dos esforços.

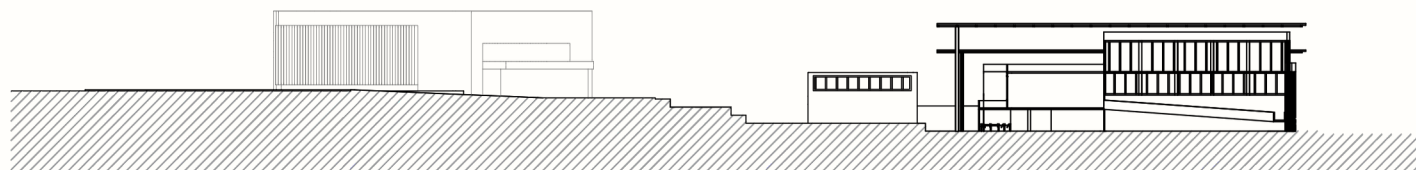
Nos demais ambientes, empregou-se uma malha estrutural regular formada pelo conjunto viga e pilar em concreto armado, que sustentam uma laje nervurada. Essa solução híbrida otimiza o desempenho estrutural, racionaliza a execução e atende às diferentes demandas funcionais do conjunto arquitetônico.

Os ambientes destinados à prática esportiva possuem pé-direito significativamente superior aos demais espaços do Centro, que apresentam altura livre média de 3 m. No Bloco 1, o pé-direito atinge 12 m, configurando o volume de maior escala do conjunto, enquanto os demais blocos esportivos apresentam alturas livres de 6 m e 8 m.

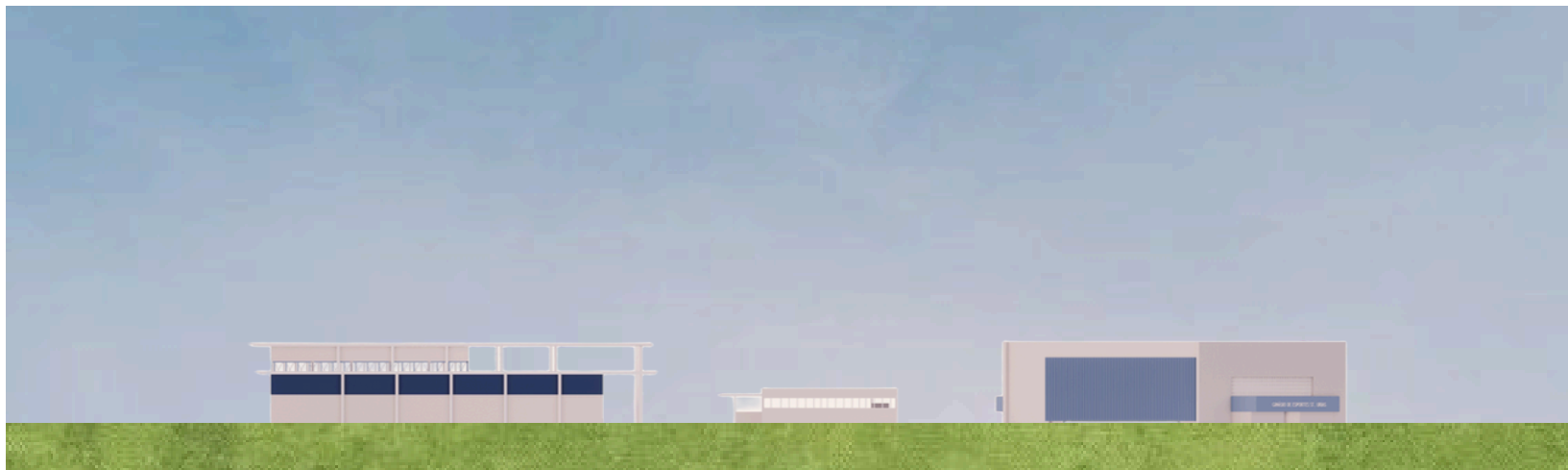
O edifício adota uma linguagem contemporânea, marcada pela clareza estrutural e pela predominância de elementos lineares e transparentes. A estrutura metálica como componente expressivo, o uso extensivo de pilares esbeltos, vãos amplos, panos de vidro contínuos e brises horizontais reforça um estilo que valoriza leveza, permeabilidade visual e integração entre interior e exterior. A cobertura ampla e delgada, com forte projeção, contribui para uma identidade arquitetônica elegante, funcional e reconhecível.



CORTE AA 0 10 25 50m



CORTE BB 0 10 25 50m



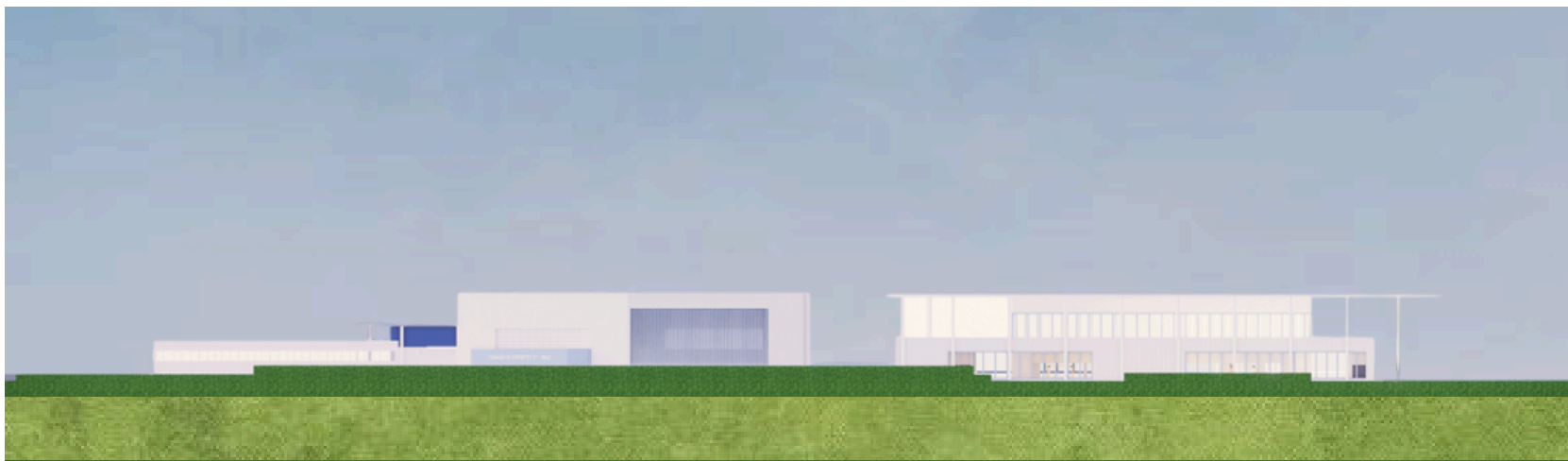
ELEVAÇÃO NORTE



ELEVAÇÃO LESTE



ELEVAÇÃO SUL



ELEVAÇÃO OESTE

PAISAGISMO

O paisagismo foi concebido a partir do conceito de “jardim dos sentidos”, reforçando o caráter interativo e dinâmico presente em todo o conjunto arquitetônico. A pavimentação explora diferentes formas, texturas e cores, criando percursos sensoriais que se articulam com áreas verdes e canteiros cuidadosamente distribuídos para ampliar a conexão com a natureza.

No eixo central, uma fonte interativa atua como ponto focal, proporcionando estímulos sonoros e táteis e contribuindo para a ambiência de conforto do espaço. A seleção das espécies vegetais prioriza exemplares nativos, responsáveis pelo sombreamento e pela adaptação ao clima local, complementados por flores coloridas e aromáticas que enriquecem ainda mais a experiência sensorial dos usuários.







O playground foi concebido como um elemento qualificador do espaço aberto, contribuindo para dinamizar a área próxima ao ginásio existente e ampliar as possibilidades de uso do conjunto. Sua implantação ao lado da pista de caminhada incentiva a circulação contínua, estimula a convivência intergeracional e fortalece a vitalidade do local ao longo do dia. O desenho do parque privilegia a acessibilidade e a diversidade de estímulos, incorporando brinquedos inclusivos, áreas táteis e percursos que permitem o uso por crianças com diferentes habilidades.

O paisagismo reforça esse caráter acolhedor e sensorial por meio da manutenção de espécies nativas, entre elas os ipês-amarelos, que proporcionam sombreamento, conforto térmico e identidade visual ao espaço. As vegetações rasteiras e maciços arbustivos foram distribuídos para criar bordas suaves, orientar fluxos e enriquecer a ambientação com texturas, aromas e cores variadas. A composição vegetal dialoga com a geometria dos pisos drenantes e emborrachados, resultando em um espaço lúdico, seguro e integrado à paisagem do centro esportivo.

VOLUMETRIA

A volumetria é composta por blocos alongados, que se sobrepõem de forma sutil, criando variações de altura que conferem dinamismo sem comprometer a unidade do conjunto, enquanto o grande volume principal, marcado por sua altura e transparência, evidencia os espaços esportivos internos e estabelece um diálogo equilibrado com os volumes menores ao redor.

A transparência dos pavimentos inferiores e a elevação parcial de alguns blocos acentuam a sensação de leveza, ao passo que a cobertura contínua atua como elemento unificador, gerando extensas áreas de sombra e contribuindo para a escala generosa do projeto. O resultado é uma composição elegante, leve e ritmada, que alia racionalidade construtiva a um forte caráter institucional.





CHECKLIST DA ACESSIBILIDADE

A elaboração das diretrizes de acessibilidade do Centro Esportivo partiu dos princípios estabelecidos no livro *Acessibilidade Arquitetônica*, de Eduardo Ronchetti de Castro, que apresenta os itens fundamentais para a concepção de edificações verdadeiramente inclusivas. Esses parâmetros serviram como base para a avaliação e o desenvolvimento das soluções adotadas no projeto, garantindo que todos os ambientes, desde os acessos externos até os espaços internos especializados, fossem pensados para atender usuários com diferentes necessidades. A partir dessa referência, cada item foi analisado e aplicado ao conjunto, assegurando condições adequadas de deslocamento, uso, conforto e segurança.



CALÇADAS



As calçadas apresentam superfície regular, firme e antiderrapante, com largura mínima que permita a circulação confortável de pessoas com mobilidade reduzida e implantação de piso tátil direcional e de alerta, garantindo continuidade e segurança nos deslocamentos.

✓ ENTRADAS ACESSÍVEIS

As entradas oferecem rota nivelada ou acesso por rampas, com portas largas e sinalização visual clara sem barreiras físicas, garantindo o acesso autônomo e seguro ao interior da edificação.

✓ ROTAS ACESSÍVEIS

As rotas possuem largura e inclinações adequadas para os diferentes tipos de usuários, incluindo sinalização tátil e corrimões, onectando todos os ambientes de forma segura e proporcionando orientação espacial eficiente.



✓ BALCÃO ACESSÍVEL

O balcão de atendimento contempla uma seção rebaixada com altura apropriada para pessoas em cadeiras de rodas, garantindo aproximação frontal e área livre inferior para acomodação das pernas. As superfícies devem ser bem iluminadas e possuir alcance confortável para acionamento de equipamentos e atendimento.



✓ SANITÁRIOS ACESSÍVEIS

Os sanitários acessíveis incluem boxes ampliados com barras de apoio, espaço de giro adequado e instalação correta de louças e acessórios. A porta permite abertura para fora e a disposição dos equipamentos deve possibilitar transferência lateral e uso independente por diferentes perfis de usuários.

VAGAS ACESSÍVEIS

As vagas acessíveis devem estar localizadas próximas às entradas principais e conectadas a rotas acessíveis, possuindo dimensão ampliada e faixa adicional lateral para manobra de cadeiras de rodas. A sinalização horizontal e vertical deve ser clara, garantindo fácil identificação e uso prioritário.

ELEVADORES ACESSÍVEIS

Elevadores acessíveis devem contar com cabine dimensionada para o giro de cadeira de rodas, portas automáticas e botoeiras instaladas em altura adequada. Devem possuir sinalização sonora e visual, corrimão interno e nivelamento preciso entre pavimentos, assegurando deslocamentos seguros e independentes.





REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARCHDAILY. Arena da Juventude Vigieac and Associados. ArchDaily, 2024. Disponível em: https://cdn.novaescola.org.br/planosdeaula/content/EDF7_02ESP01-1qnL1wm4pbzdrNcxTFNnetHz8A9pyiZHL.pdf acesso em 24 março. Acesso em: 10 mar. 2025.

ARCHDAILY. Cultural Sport Complex for Disabled: Experimental Branch of Architecture. ArchDaily, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com/235723/cultural-sport-complex-for-disabled-experimental-branch-of-architecture>. Acesso em: 6 mar. 2025.

ARCHDAILY. Escola para Crianças Cegas e Deficientes Visuais / SEALab. ArchDaily, 2024. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985031/escola-para-criancas-cegas-e-deficientes-visuais-sealab?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 7 abr. 2025.

CPB. Como o Brasil disputava os Jogos Paralímpicos antes da fundação do CPB. Comitê Paralímpico Brasileiro, 2024. Disponível em: <https://cpb.org.br/noticias/como-o-brasil-disputava-os-jogos-paralimpicos-antes-da-fundacao-do-cpb>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CARSOSO, Vinícius Denardin. Centro de Referência Paralímpico no Brasil: Contribuições para o Esporte Paralímpico Brasileiro. Roraima: UERR Edições, 2023. Disponível em: https://edicoes.uerr.edu.br/index.php/inicio/pt_BR/catalog/view/70/85/668 Acesso em: 10 de nov. 2025.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Manual de iniciação ao esporte paralímpico – Bocha. Brasília: Educação Paralímpica, 2022. Disponível em: https://www.educacaoparalimpica.org.br/pluginfile.php/295732/mod_resource/content/3/manualiniciacao_bocha10novembroweb.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

GOIÂNIA. Unidades de Paradesporto. Prefeitura de Goiânia, 2024. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/semeu/unidades-de-paradesporto/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

GOIÁS. Esporte e inclusão são destaques em 8ª edição do Festival de Esporte Adaptado do Crer. 19 set. 2024. Atualizado em 19 set. 2024. Disponível em: https://goias.gov.br/esporte/goiania-recebe-2a-edicao-dos-jogos-paralimpicos-de-goias/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 09 set. 2025.

GOIÁS. Goiânia recebe 2ª edição dos Jogos Paralímpicos de Goiás. 18 out. 2024. Atualizado em 18 out. 2024. Disponível em: https://goias.gov.br/esporte/paradesporto/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 09 set. 2025.

GUIADERODAS. Emenda 1 da NBR 9050: o que mudou?. Guiaderodas, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://guiaderodas.com/emenda-1-da-nbr-9050-o-que-mudou/>. Acesso em: 11 set. 2025.

GOVERNO DO PARANÁ. Coleção Paraná Inclusivo – Volume I: Conhecendo a pessoa com deficiência. Curitiba: Secretaria da Família e Desenvolvimento Social, Superintendência de Políticas de Garantias de Direitos, 2015. Disponível em: https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/migrados/File/divulgacao/PRInclusivo_Vol1_ok.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A importância da atividade física para pessoas com deficiência. Ministério da Saúde, 17 ago. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/a-importancia-da-atividade-fisica-para-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 18 out. 2025.

VIDALE, Giulia. A prática de esporte entre adolescentes com deficiência traz benefícios físicos, mentais e sociais. O Globo, 26 ago. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/intercolegial/noticia/2025/08/26/a-pratica-de-esporte-entre-adolescentes-com-deficiencia-traz-beneficios-fisicos-mentais-e-sociais.ghtml>. Acesso em: 18 nov. 2025.

REDAÇÃO DO GE. Entenda as classes funcionais das Paralimpiadas. Globo esporte, 21 ago. 2021. Disponível em: https://ge.globo.com/google/amp/paralimpiadas/noticia/entenda-as-classes-funcionais-das-paralimpiadas.ghtml?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 nov. 2025.

ZEROHORA. Nota Zero: população abandonando o Setor Urias Magalhães vira foco de criminalidade e preocupa moradores. Zero Hora, 2024. Disponível em: <https://zerohora.com.br/2024/08/21/nota-zero-populacao-abandonando-o-setor-urias-magalhaes-vira-foco-de-criminalidade-e-preocupa-moradores/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

RESOLUÇÃO nº038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

A estudante Isabela Barreto da Silva e Arantes Gaioso, do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO, matrícula 2021.1.0016.0092-0, telefone (62) 99696.5979, e-mail isabgaioso@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Centro de Iniciação esportiva para pessoas com deficiência”, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 05 de dezembro de 2025.

Assinatura do(s) autor(es):



Documento assinado digitalmente

ISABELA BARRETO DA SILVA E ARANTES GAIOSO

Data: 09/12/2025 14:56:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do autor: Isabela Barreto da Silva e Arantes Gaioso

Assinatura do professor-orientador:



Documento assinado digitalmente

ISABELA PAIVA GOMES FERRANTE

Data: 08/12/2025 20:15:45-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: Isabela Paiva Gomes Ferrante